

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

PATRÍCIA ELIZA DVORAK

**AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA EVASÃO DOS CURSOS
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA DO TIPO
ESTADO DA ARTE**

CURITIBA

2016

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

PATRÍCIA ELIZA DVORAK

**AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA EVASÃO DOS CURSOS DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA DO TIPO ESTADO DA ARTE**

CURITIBA

2016

PATRÍCIA ELIZA DVORAK

**AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA EVASÃO DOS CURSOS DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA DO TIPO ESTADO DA ARTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias na linha de pesquisa: Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação, da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Internacional, como requisito à obtenção ao título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Jacques de Lima Ferreira

CURITIBA

2016

D989t Dvorak, Patrícia Eliza

As tecnologias educacionais na evasão dos cursos de educação a distância: uma pesquisa do tipo estado da arte / Patrícia Eliza Dvorak. - Curitiba, 2016.

90 f.: il. (algumas color.).

Orientador: Prof. Dr. Jacques de Lima Ferreira

Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter.

1. Educação a distância. 2. Evasão. 3. Inovações



uninter.com | 0800 702 0500

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO-ESE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

Secretaria do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

Defesa Nº 024/2016

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

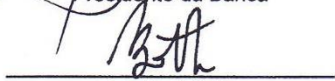
No dia 17 de novembro de 2016, às 14h00min, 1º andar – sala 10 - do Campus Divina do Centro Universitário Internacional UNINTER, à Rua do Rosário, 147 em Curitiba-PR, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Jacques de Lima Ferreira (Presidente – Orientador – PPGENT/UNINTER), Ivo José Both (PPGENT/UNINTER), Joana Paulin Romanowski (PUC/PR) e Germano Bruno Afonso - suplente (PPGENT/UNINTER) para julgamento da dissertação: "AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA EVASÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA DO TIPO ESTADO DA ARTE", da aluna Patrícia Eliza Dvorak. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida a mestranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, passou-se à arguição. Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e exarou Parecer Final de que a mestranda está apta a receber o título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias. O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 90 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e em CD-ROM. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.



uninter.com | 0800 702 0500



Jacques de Lima Ferreira
Presidente da Banca



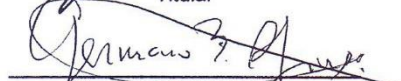
Ivo José Both
Titular



Patrícia Eliza Dvorak
Aluna



Joana Paulin Romanowski
Titular



Germano Bruno Afonso
Suplente

Recomendações: _____

Ao meu pai (*in memoriam*), meu eterno companheiro.
Ao meu irmão caçula (*in memoriam*) por seu exemplo de transformação.
À minha mãe, mulher guerreira que lutou e guiou meus passos até aqui.
Ao meu esposo pelo apoio constante em todos os momentos de nossa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, pela saúde e pela capacidade dada para estudar, pesquisar e produzir a presente pesquisa.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Jacques de Lima Ferreira que aceitou o grande desafio de apontar o caminho da presente pesquisa, transmitindo seus conhecimentos com muita atenção, cuidado e respeito.

Agradeço aos professores do Programa de Mestrado que dedicaram partes de suas vidas na maravilhosa tarefa de transmitir seus conhecimentos.

Agradeço ao Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, em nome do Desembargador Luiz Eduardo Gunther por me proporcionar os meios que culminaram no desenvolvimento da presente pesquisa.

Agradeço aos meus Pais que foram o alicerce desta carreira e desta longa jornada.

Agradeço ao meu marido, pelo apoio, pela compreensão, pela dedicação e por ser o eterno impulsionador dos meus passos.

Agradeço à minha amiga Beatriz Cleonice Juras Lacerda Borges de Macedo pelo incentivo constante nos momentos difíceis deste caminho.

A todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa, a minha mais sincera gratidão.

Somos todos exploradores.
Seria capaz de passar a vida
toda a olhar para uma porta
e não a abrir?

Robert D. Ballard

RESUMO

Esta dissertação resulta de uma investigação de abordagem qualitativa do tipo estado da arte que analisou dissertações e teses sobre a relação das tecnologias educacionais na evasão dos cursos de educação a distância. A questão problema que norteou esta investigação é: o que apontam as dissertações e teses no tocante ao mapeamento das tendências das pesquisas em relação as tecnologias educacionais na evasão dos cursos de educação a distância? O objetivo geral deste estudo buscou analisar o que apontam as pesquisas sobre a relação das tecnologias educacionais na evasão dos cursos de educação a distância. E como objetivos específicos: mapear as investigações que tratam da correlação entre as tecnologias educacionais na evasão dos cursos de educação a distância, caracterizar as tendências das pesquisas em relação à abordagem, encaminhamento metodológico e técnica de análise de dados, identificar nas pesquisas das dissertações e teses analisadas, avanços e lacunas sobre a temática investigada. O referencial teórico da pesquisa está fundamentado em Creswell (2004); Palloff e Pratt (2015); Kenski (2012), Moore e Kearsley (2013); Mascarenhas (2012); Gil (2010); Maia e Mattar (2007); Filatro (2008); Brito e Purificação (2011); Tori (2010); Laguardia e Portela (2009). Os procedimentos da pesquisa pautaram-se em Romanowski (2002) e foram os seguintes: estabelecimento dos critérios para seleção dos materiais, localização e coleta do material de pesquisa, leitura dos resumos das dissertações e teses para selecionar o *corpus* de análise, sínteses introdutórias por meio do mapeamento para indicar as tendências do tema pesquisado e elaboração das considerações preliminares. O *corpus* de análise constituiu-se por 10 resumos de dissertações e teses. Os resultados da pesquisa com base no *corpus* analisado apontam a carência de pesquisas que tenham como objetivo a análise do impacto das tecnologias educacionais na evasão da educação a distância.

Palavras-chave: Evasão. Tecnologias Educacionais. Educação a Distância.

ABSTRACT

This study results from a state-of-art qualitative approach investigation which analyzed dissertations and theses regarding the role of educational technologies in the evasion of distance learning courses. The problem/question that guided this research is: What do dissertations and theses point out concerning the mapping of the trends of research in relation to educational technologies in the evasion of distance learning courses? The general objective of this study was to examine what the research on the relationship of educational technologies in the evasion of distance learning courses point out. And as specific objectives: to map the investigations which deal with the correlation between the educational technologies in the evasion of distance learning courses, to characterize the research trends in relation to the approach, methodology routing and data analysis technique; to identify, in the analyzed dissertations and theses, progress and gaps on the investigated subject. The research theoretical framework is based on Creswell (2004); Palloff and Pratt (2015); Kenski (2012), Moore and Kearsley (2013); Mascarenhas (2012); Gil (2010); Maia and Mattar (2007); Filatro (2008); Brito and Purificação (2011); Tori (2010); Laguardia and Portela (2009). The research procedures were based on Romanowski (2002) and were the following: criteria establishment for material selection, location and gathering of research material; abstract readings of dissertations and theses to select the corpus analysis; introductory summaries through the mapping to indicate the trends of the researched subject; and preparation of preliminary considerations. The corpus analysis consisted of 10 dissertations and theses abstracts. The search results, based on the analyzed corpus, point to the lack of research that aim to analyze the impact of educational technologies in the evasion of distance education.

Keywords: Evasion. Educational Technologies. Distance Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Página da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações	52
Figura 2 - Número de instituições e o número de documentos divididos entre teses e dissertações	53
Figura 3 - Busca dos descritores “evasão e educação a distância”	54
Figura 4 - Total de teses e dissertações para o termo “evasão e educação a distância”	54
Figura 5 - Delimitação do período e idioma da pesquisa	55
Figura 6 - Termo <i>restrictedAccess</i> que apresenta duas pesquisas	56
Figura 7 - Dissertações de acesso “ <i>restrictedAccess</i> ”	56
Figura 8 - Resultado da pesquisa de teses e dissertações openAccess para o termo “evasão e educação a distância”	57
Figura 9 - Resultado apresentado para o termo “evasão e tecnologias educacionais”	58
Figura 10 - Página de redirecionamento para acesso às teses e dissertações	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Metodologias utilizadas na educação a distância	27
Quadro 2 - Formato do material e sua distribuição e atendimento aos alunos	29
Quadro 3 - Ficha analítica das pesquisas	60
Quadro 4 - Exemplos de pesquisas excluídas do corpus de análise	61
Quadro 5 - Distribuição por regiões do País.....	63
Quadro 6 - Natureza Jurídica das Instituições pesquisadas	64
Quadro 7 - Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu	64
Quadro 8 - Total de pesquisas por linha de pesquisa e/ou eixo temático	65
Quadro 9 - Resumos relacionados à palavra chave evasão e educação a distância.....	65
Quadro 10 - Incidência de palavras-chave	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Matrículas em cursos à Distância	23
Gráfico 2 - Número de instituições por causa da evasão em cursos regulamentados a distância em 2014.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Profissionais por área de atuação	27
Tabela 2 - Recursos educacionais utilizados em cada metodologia	28
Tabela 3 - Evasão no Ensino Superior nos Estados Brasileiros	40
Tabela 4 - Percentual de evasão em 2014	45
Tabela 5 - Teses e dissertações distribuídas conforme o termo de pesquisa no período de 2005-2015	59
Tabela 6 - Teses e dissertações distribuídas por ano	63
Tabela 7- Identificação da abordagem de pesquisa	67
Tabela 8 - Tipos de pesquisa	68
Tabela 9 - Instrumentos de coleta de dados	69
Tabela 10 - Público alvo das pesquisas	69
Tabela 11 - Técnica de análise de dados	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GEDEQ	- Grupo de Estudos e Desenvolvimento para a Qualidade
MOODLE	- <i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
LDBEN	- Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UNINTER	- Centro Universitário Internacional
PNE	- Plano Nacional de Educação
ABED	- Associação Brasileira de Educação à Distância
ABRAED	- Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância
PIB	- Produto Interno Bruto
EAD	- Educação a Distância
IBICT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
TIC	- Tecnologias da Informação e Comunicação
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
SEED	- Secretaria de Educação a Distância
UAB	- Universidade Aberta do Brasil
TE	- Tecnologias Educacionais
AVA	- Ambientes virtuais de aprendizagem
PDF	- <i>Portable Document Format</i>
SEMESP	- Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
BDBT	- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
PUC-SP	- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	18
1.1 Formação e vivência profissional: entrelaçando sentido com o tema de pesquisa	18
1.2 Justificativa	19
1.3 Problema de pesquisa.....	20
1.4 Objetivo Geral	21
CAPÍTULO II - A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	25
2.1 Definição e características	25
2.2 Organização e Legislação	30
2.3 As Tecnologias Educacionais.....	33
2.3.2 A Educação a Distância e as Tecnologias Educacionais.....	35
CAPÍTULO III - A EVASÃO	40
3.1 A Evasão na Educação a Distância.....	44
3.2 Causas da evasão na educação a distância	46
CAPÍTULO IV - PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO	50
4.1 Abordagem de pesquisa	50
4.2 Procedimento realizado para a pesquisa do tipo estado da arte	51
4.2.1 Estabelecimento dos critérios para seleção dos materiais da pesquisa .	51
4.2.2 Localização e coleta dos materiais de pesquisa.....	52
4.2.3 Leitura dos resumos das pesquisas e seleção do corpus de análise.....	60
4.3 Mapeamento das tendências do tema pesquisado.....	67
4.3.1 Abordagem de Pesquisa	67
4.3.2 Encaminhamento Metodológico	68
4.3.3 Análise de Dados	71
CAPÍTULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICES	83
APÊNDICE 1 - REFERÊNCIAS DAS TESES E DISSERTAÇÕES ANALISADAS NA PESQUISA	84
APÊNDICE 2 - FICHAS CATALOGRÁFICAS	87

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1 Formação e vivência profissional: entrelaçando sentido com o tema de pesquisa¹

O objeto desta pesquisa surgiu do convívio diário da pesquisadora com as estatísticas de evasão nos cursos oferecidos nos Tribunais Regionais do Trabalho da 2ª e 9ª Região. Em 2005 fui nomeada no concurso público no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região - São Paulo onde iniciei as atividades na 71ª Vara do Trabalho em rotinas voltadas ao Direito do Trabalho. Até este momento, meu grande sonho era cursar direito, faculdade que frequentei durante dois anos e que, infelizmente, o destino interrompeu em dezembro de 2007 por conta de uma doença em família.

Fascinada desde cedo pelas tecnologias, em maio de 2008 recebi convite para atuar na Vara Escola, setor este vinculado ao Grupo de Estudos e Desenvolvimento para a Qualidade - GEDEQ e que tinha como objetivo a formação técnica dos servidores da 1ª instância do Tribunal.

As dificuldades de formação por conta da distância geográfica e o alto custo envolvido com diárias e passagens aliados à minha facilidade com as tecnologias motivaram os primeiros passos na implantação da educação a distância naquela Regional. Lembro-me que nesta época a educação a distância em órgãos públicos ainda era bem restrita e São Paulo começava a ganhar destaque nesta modalidade de ensino. Impulso inicial dado, considerei a necessidade de formação na área, foi quando ingressei na graduação em Gestão da Tecnologia da Informação me formando em 2010. Durante o período que atuei na educação a distância, trabalhei em projetos de cursos na área de design instrucional e na administração da plataforma de Educação a Distância *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*.

Ainda em 2010 surgiu a possibilidade de retornar ao meu Estado de origem, Paraná, porém atuando fora da área da Educação a Distância. Retornei iniciando o trabalho junto à Vara do Trabalho de Paranaguá exercendo a função de assistente de sala de audiências. Decorrido um ano tive novamente a oportunidade de voltar à minha área de formação iniciando os trabalhos na Escola Judicial do Tribunal Regional

¹ Nesta parte da introdução o texto encontra-se na 1ª pessoa do singular, pois retrata a vivência profissional da pesquisadora. Os demais capítulos da dissertação encontram-se na 3ª pessoa do plural.

do Trabalho do Paraná. Este retorno abriu caminho para em 2012 iniciar a minha Pós-graduação em Tecnologias na Educação a Distância.

Nesses 8 anos de atuação na área foi possível observar a preocupação crescente com os alunos evadidos. As políticas públicas contemplaram em sua legislação, formas de impulsionar o crescimento da educação a distância, porém esse crescimento trouxe consigo algumas consequências negativas, entre elas, a evasão.

Entre os vários motivos que caracterizam a evasão na Educação a Distância um me chamou atenção: a influência das tecnologias educacionais neste fenômeno. Nessa perspectiva, sendo formada em Tecnologia da Informação e atuando na Educação a Distância, almejei o desenvolvimento de um projeto que pudesse analisar a influência das Tecnologias Educacionais nos índices de evasão discente. Nessa perspectiva, participei da seleção para uma vaga no Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias no Centro Universitário Internacional - UNINTER, dando origem a pesquisa desta dissertação.

1.2 Justificativa

As Políticas Públicas de democratização ao acesso à educação possibilitaram uma revolução na Educação a Distância, ampliando o acesso ao conhecimento daqueles que antes não tinham oportunidade, seja por motivos financeiros, seja por falta de tempo. Com a LDBEN 99394/96 houve uma expansão da oferta de vagas e cursos a distância nas instituições de Ensino Superior, dimensionando nas mesmas proporções, os problemas e as dificuldades enfrentadas (BRASIL, 1996).

Segundo Kenski (2012) a educação nos tempos atuais é permanente, ou seja, não é mais possível considerar uma pessoa “totalmente formada”. A transformação tecnológica colocou a sociedade em um estado de aprendizagem contínua.

Por outro lado, Mollica, Patusco e Batista (2015) apontam que embora estejamos vivendo em uma “Era” conectada, nosso país não consegue melhorar sua educação permanecendo nas piores colocações no *ranking* mundial. Segundo pesquisa realizada 2013 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico divulgada em maio de 2015, o Brasil ocupa a 60ª posição em uma lista de 76 posições que avalia os conhecimentos de estudantes de 15 anos nas disciplinas de ciências e matemática, ficando atrás de Países como Chile e Uruguai (OCDE, 2013).

Desta forma, ampliar os meios de acesso à educação é o foco das metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) estabelecido pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 com vigência de 10 anos. O PNE foi aprovado com o objetivo de definir metas e estratégias para a política educacional a fim de garantir, entre outros temas, o direito à educação básica de qualidade, a universalização do ensino obrigatório, a ampliação de oportunidades, a redução das desigualdades e a valorização dos profissionais da educação. Um dos grandes avanços do PNE foi o estabelecimento da meta de investimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) na educação. Neste sentido, estabelecer padrões mínimos de qualidade, ampliar a oferta de educação e valorizar o trabalho docente surgem como itens norteadores das metas traçadas (BRASIL, 2014).

A partir do cenário apresentado, o PNE estabeleceu a Educação a Distância como estratégia para: uma maior oferta de educação a jovens e adultos (meta 10), formação profissional técnica (meta 11) e Pós-graduação *Stricto Sensu* (meta 14) (BRASIL, 2014).

1.3 Problema de pesquisa

Segundo o Censo EaD.br, publicação editada pela ABED - Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED, 2014), há no Brasil 1.840 cursos resultando em mais de 519.839 mil matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância. Para efeitos de comparação, o Censo do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAED, 2005) indicava pouco mais de 309 mil alunos inscritos, ou seja, em uma década temos quase o dobro de alunos matriculados.

A EaD no Brasil teve seu impulso por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estabeleceu, em seu artigo 80º que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996). No entanto, a regulamentação demorou quase uma década efetivando-se apenas em 2005, por meio do Decreto 5.622 de 20 de dezembro que Regulamentou o art. 80 da LDB e estabeleceu a educação a distância como uma modalidade de ensino (BRASIL, 2005).

Após sua regulamentação houve um crescimento do número de instituições credenciadas e, com efeito, alguns dos problemas enfrentados na educação presencial, tais como evasão, resistência tecnologias digitais e falta de formação docente para o uso das tecnologias aplicadas à educação passaram a ter maior destaque na Educação a Distância. Nesse contexto, a evasão, foco dessa pesquisa, é obstáculo a ser vencido tanto nos cursos presenciais quanto naqueles ofertados à distância. Os dados do Censo EaD.br indicam que a evasão nos cursos regulamentados de Educação a Distância se concentra na faixa de até 25% (ABED, 2014). Para este índice foram considerados os cursos regulamentados nos níveis de Graduação, Pós-Graduação e Tecnólogos. Fatores como formação docente, estrutura curricular, tecnologias e metodologia influenciam diretamente no crescimento ou redução destes índices.

Desta maneira, a evasão na Educação a Distância tem instigado novos estudos e tornou-se objeto de pesquisas, as quais versam, entre outros temas, sobre a falta de tempo para os estudos (MAURÍCIO; SCHLEMMER, 2014), a falta de infraestrutura tecnológica (CORREIA; SANTOS, 2013) e a falta de interação e interatividade (MOREIRA; GOMES; SOUZA, 2014). Todavia, não foram localizadas pesquisas que aprofundassem a análise do impacto das tecnologias educacionais na evasão da educação a distância. Outrossim, identifica-se uma lacuna de produção científica destacando-se sua relevância e pertinência diante dos avanços tecnológicos da contemporaneidade.

Diante desta perspectiva, a problematização que norteou a pesquisa partiu do seguinte questionamento: **o que apontam as dissertações e teses no tocante ao mapeamento das tendências das pesquisas em relação as tecnologias educacionais na evasão dos cursos de educação a distância?**

1.4 Objetivo Geral

Para responder a esse problema de pesquisa, temos como objetivo geral: **Analisar o que apontam as pesquisas sobre a relação das tecnologias educacionais na evasão dos cursos de educação a distância.** E como objetivos específicos:

-Mapear as investigações que tratam da correlação entre as tecnologias educacionais na evasão dos cursos de educação a distância.

-Caracterizar as tendências das pesquisas em relação à abordagem, encaminhamento metodológico e técnica de análise de dados.

-Identificar nas pesquisas das dissertações e teses analisadas, avanços e lacunas sobre a temática investigada.

A dissertação apresenta uma abordagem qualitativa do tipo estado da arte, de natureza exploratória. A abordagem da pesquisa é qualitativa porque permite descrever, analisar e discutir fenômenos do contexto educacional (MASCARENHAS, 2012). A pesquisa qualitativa começa, segundo Creswell, (2004, p. 49),

[...] com pressupostos e o uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Para estudar esse problema, os pesquisadores qualitativos usam uma abordagem qualitativa da investigação, a coleta de dados em um contexto natural sensível às pessoas e aos lugares em estudo e a análise dos dados que é tanto indutiva quanto dedutiva e estabelece padrões ou temas. O relatório final ou apresentação incluem as vozes dos participantes, a reflexão do pesquisador, uma descrição completa e a sua contribuição para a literatura ou um chamado à mudança.

Para Romanowski e Ens (2006, p. 39), pesquisas do tipo estado da arte tem por objetivo “apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática”. Para as autoras, configura-se no “[...] esclarecimento da posição do pesquisador e de seu objeto de estudo na elaboração de um texto narrativo, a concepção de ciência e a sua contribuição epistêmica no campo do conhecimento”.

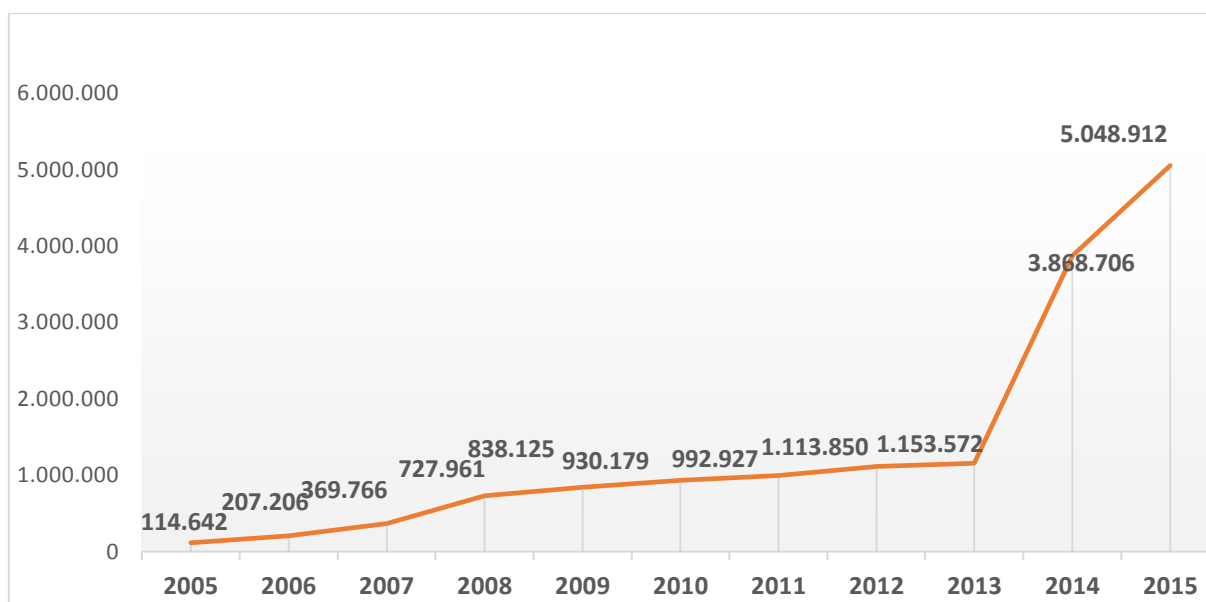
Do mesmo modo, Therrien (2004, p. 7) aponta que a finalidade desse tipo de pesquisa é “levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance”.

Nesse contexto, Ferreira (2002, p. 257) também nos traz importante ensinamento quando expressa que é o “[...] desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”.

Já o tipo de pesquisa exploratória, conforme Gil, (2010, p. 27) “ têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

O *corpus* da pesquisa foi formado por dissertações e teses do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Justifica-se a escolha deste banco de dados, pois permite estabelecer relações das buscas por ano das publicações e por ser a unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação que tem como uma de suas competências o impulso às pesquisas científicas e tecnológicas. A delimitação do período da pesquisa levou em consideração os dados do Censo da Educação Superior analisados a partir de 2005. A escolha do período de análise considerou a regulamentação da modalidade realizada pelo Decreto 5.622 de 20 de dezembro 2005 como marco inicial. Neste sentido, é possível observar o crescimento do número matrículas nos cursos de Educação a Distância nos anos seguintes, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Matrículas em cursos à Distância



Fonte: Censo INEP 2005-2013, Censos EaD.br 2012-2015(ABED), adaptado pela pesquisadora.

Para a realização do presente estudo desta dissertação, estruturamos a pesquisa em cinco capítulos, sendo este o primeiro destinado a introdução, justificativa, problema e objetivo da pesquisa.

No segundo capítulo, intitulado “**A educação a Distância**”, abordamos a definição e as características da educação a distância distinguindo a educação a

distância da educação online bem como a Organização e Legislação que fornecem o respaldo legal para sua organização e desenvolvimento. Ao final do capítulo apresentamos as tecnologias educacionais e suas peculiaridades no contexto da educação a distância no que tange aos ambientes virtuais de aprendizagem, meios de interação e da importância da internet. Esta sessão fundamenta-se em Moraes (2010) Filatro (2007), Maia e Mattar (2007), Silva e Spanhol (2014) Palloff e Pratt (2015) e Moore e Kearsley (2013).

No terceiro capítulo, intitulado “**A Evasão**”, abordamos as circunstâncias da evasão no âmbito da educação presencial retratando um breve panorama dos dados referentes às diferentes regiões do País a fim de trazer elementos de análise das causas da evasão na educação a distância. Neste capítulo trouxemos para fundamentar a pesquisa os autores Lobo (2012), Favero (2006), Comarella (2009), Laguardia e Portela (2009).

No quarto capítulo, intitulado “**Percurso Metodológico da investigação**” trouxemos a abordagem de pesquisa, os critérios para a seleção do corpus, depois realizamos a seleção, as sínteses introdutórias e apontamos as tendências do tema pesquisado.

No quinto capítulo, intitulado “**Considerações Finais**” fizemos as conclusões a respeito da pesquisa realizada, apontando as lacunas encontradas bem como apresentamos reflexões para pesquisas futuras.

CAPÍTULO II - A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.1 Definição e características

Antes de descrever propriamente a educação a distância, uma distinção se faz necessária na medida em que durante a pesquisa, foi possível observar a confusão que alguns autores fazem com o termo “educação a distância”. Para tanto, trago importante ensinamento de Moraes (2010, p.17):

Deve-se evitar a redução da “educação a distância” à ideia de ensino por computadores e redes virtuais. Deve-se encarar o termo como algo mais abrangente, que engloba diversas maneiras de organizar as atividades de ensino e aprendizagem, incluindo as diferentes formas de estimular e assistir o estudo independente, a autoinstrução.

Já Borba, Malheiros e Zulatto (2008, p.15) caracterizam a EaD *Online* como

Modalidade de educação que acontece primordialmente mediada por interações via internet e tecnologias associadas. Cursos e disciplinas cuja interação aconteça utilizando interfaces como salas de bate-papo, videoconferências, fóruns, etc. se encaixam nessa modalidade.

Neste sentido, é importante frisar que a educação a distância difere da educação a distância *Online*. Esta, por sua vez, é restrita e baseada na utilização do computador e da internet, enquanto a enfatizada por Moraes (2010) abrange todos os meios de comunicação, desde a correspondência até as videoconferências.

Tendo esse importante conceito como norteador da presente pesquisa, podemos partir do pressuposto que a Educação a Distância é uma modalidade de educação em que as tecnologias são utilizadas com o propósito de mediar a comunicação, o conhecimento e as relações entre professor e aluno que se encontram separados no tempo e no espaço.

Com efeito, o artigo 1º do decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece que a educação a distância é uma:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Para Filatro (2007, p. 47) pode-se definir a Educação a Distância, como “[...] uma ação sistemática de uso das tecnologias, abrangendo hipertexto e redes de comunicação interativa, para distribuição de conteúdo educacional [...]”. Já Maia e Mattar (2007, p. 6), dizem que “[...] a EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. Silva e Spanhol (2014, p.19) compreendem a educação a distância como:

[...] um processo de ensino-aprendizagem no qual a mediação didático-pedagógica, com base em diferentes mídias, permite que professores e estudantes, mesmo separados espacial e/ou temporalmente possam desenvolver as situações de aprendizagem propostas.

A educação a distância tem em sua história o registro de três gerações delimitadas por suas tecnologias para a mediação pedagógica, sendo a primeira baseada na correspondência, com material impresso e enviado pelos correios, a segunda com a introdução da televisão, do rádio, das fitas de áudio e do telefone e a terceira utilizando-se das tecnologias de multimídia, com o apoio do computador e da internet.

Para exemplificar cada fase, em um breve resgate da história da EaD no Brasil, temos como iniciativas de destaque na primeira geração o Instituto Monitor, criado na década de 1930, que oferecia cursos técnicos, supletivos e profissionalizantes com material didático enviado pelos correios. Já na segunda geração o programa Telecurso, que foi criado na década de 1970 pela Fundação Roberto Marinho, oferecia cursos para a educação supletiva utilizando livros, vídeos e transmissão pela televisão. No que diz respeito à terceira geração, o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), bem como da internet, impulsionaram a educação a distância *Online*, metodologia mais utilizada atualmente destacando-se a criação da Universidade Aberta do Brasil, em 2005 (MAIA; MATTAR, 2007).

Segundo o Censo da Educação a Distância de 2014 (ABED, 2014) o perfil do aluno desta modalidade é, em sua maioria, do sexo feminino, sendo que cursos regulamentados totalmente a distância, apresentam a faixa etária entre 31 e 40 anos. Já nos cursos regulamentados semipresenciais e nas disciplinas EAD a faixa predominante é entre 21 e 30 anos. Os profissionais envolvidos na produção dos

cursos estão distribuídos conforme Tabela 1 sendo que docentes e tutores representam 81% do total de profissionais.

Tabela 1 - Profissionais por área de atuação

Área	Número de profissionais
Docência	11.074
Tutoria	17.962
Coordenação Pedagógica	1.044
Produção de conteúdo de texto	2.041
Produção de conteúdo audiovisual	1.048
Capacitação em Tecnologias da Informação Tis	330

Fonte: Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, 2014, adaptado pela autora.

Com o crescimento da educação a distância, hoje há a oferta de cursos totalmente à distância, cursos *blended*, híbridos ou semipresenciais e as disciplinas realizadas à distância, conforme características apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Metodologias utilizadas na educação a distância

Cursos totalmente a distância	Caracterizam-se por mais de 70% do conteúdo desenvolvido para disciplinas a distância. Os alunos estudam por meio de materiais impressos, áudio, vídeo (gravado ou ao vivo), conteúdo emitido via satélite ou por tecnologias digitais, como computador, <i>tablets</i> e celulares, e realizam atividades síncronas e assíncronas. Esses cursos podem ser realizados por correspondência, via satélite ou <i>Online</i> .
Cursos <i>Blended</i> , híbridos ou semipresenciais	Combinam atividades presenciais e a distância, com proporção variada de 30% a 70% de uma forma em relação a outra.
Disciplinas realizadas a distância	Consistem em cursos de graduação autorizados e presenciais, correspondendo a até 20% do currículo na modalidade EaD, de acordo com a legislação nacional.

Fonte: Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, 2014.

Para a oferta e o desenvolvimento dos cursos na educação a distância, são empregadas as tecnologias educacionais de acordo com cada proposta pedagógica adotada. Neste sentido, Palloff e Pratt (2015, p. 70), ressaltam que:

[...] a seleção da tecnologia de aprendizagem a distância deve envolver a avaliação do conteúdo do curso, dos objetivos de aprendizagem e das necessidades de interação. Nenhuma tecnologia é ideal para se atingir todos os objetivos de aprendizagem, e em contrapartida, os docentes raramente terão a liberdade de integrar todas as tecnologias em um curso.

Nesta perspectiva, a Tabela 2 apresenta as tecnologias mais utilizadas:

Tabela 2 - Recursos educacionais utilizados em cada metodologia

	Regulamentados totalmente a distância	Regulamentados semipresenciais	Disciplinas EAD de cursos presenciais
Livros e materiais de texto impressos	78	59	37
Livros eletrônicos ou textos digitais	97	64	78
Teleaulas ou vídeos	95	63	64
Áudios (<i>podcasts</i> , músicas etc)	56	38	39
Simulações <i>Online</i>	54	32	26
Jogos eletrônicos	36	19	17
Objetos de aprendizagem obtidos gratuitamente	53	33	43
Objetos de aprendizagem proprietários	17	9	8
Enciclopédias <i>Online</i> (Wikipédia etc.)	41	31	34
Outros	10	2	5
Recursos Educacionais Abertos	53	41	45

Fonte: Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, 2014, adaptado pela autora.

No que diz respeito à disponibilização do conteúdo ao aluno, sua distribuição e meios de atendimento, é possível observar, conforme o Quadro 2, que atualmente a maioria das instituições utiliza as tecnologias digitais como principal recurso sendo o atendimento *Online* o meio de contato com os estudantes:

Quadro 2 - Formato do material e sua distribuição e atendimento aos alunos

Opção	Número de cursos
Materiais em formato físico enviados por correspondência	36
Materiais em formato físico enviados por correspondência, com atendimento apenas presencial	30
Materiais em formato físico enviados por correspondência, com atendimento <i>Online</i> através de <i>chat</i> , videoconferência, <i>e-mails</i> , fóruns etc.	62
Materiais em formato físico enviados por correspondência, com atendimento presencial e <i>Online</i>	105
Materiais digitais disponibilizados <i>Online</i> , sem atendimento	85
Materiais digitais disponibilizados <i>Online</i> , com atendimento apenas presencial	19
Materiais digitais disponibilizados <i>Online</i> , com atendimento <i>Online</i> através de <i>chat</i> , videoconferência, <i>e-mails</i> , fóruns etc.	738
Materiais digitais disponibilizados <i>Online</i> , com atendimento presencial e <i>Online</i>	446
Materiais físicos e digitais disponibilizados por correspondência (ou entregues diretamente aos alunos) e <i>Online</i> , sem atendimento	26
Materiais físicos e digitais disponibilizados por correspondência (ou entregues diretamente aos alunos) e <i>Online</i> , com atendimento apenas presencial	9
Materiais físicos e digitais disponibilizados por correspondência (ou entregues diretamente aos alunos) e on-line, com atendimento <i>Online</i> , através de <i>chat</i> , videoconferência, <i>e-mails</i> , fóruns etc.	200
Materiais físicos e digitais disponibilizados por correspondência (ou entregues diretamente aos alunos) e <i>Online</i> , com atendimento presencial e <i>Online</i>	242

Fonte: Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, 2014, adaptado pela autora.

Moore e Kearsley (2013, p. 22) destacam o atual momento da educação a distância mediada pelas tecnologias digitais ao ressaltar que:

Em toda educação deve existir comunicação entre a organização de ensino e o aluno. Na educação a distância, essa comunicação ocorre por intermédio de alguma forma de tecnologia. Atualmente, a tecnologia mais comum é o computador com seu navegador conectado à internet, fornecendo mensagens de texto, áudio e vídeo, bem como proporcionando um meio de interação entre os instrutores e os estudantes e entre os estudantes em si. A tecnologia mais antiga ainda é utilizada às vezes e, com mais frequência em países menos desenvolvidos, incluindo livros ou apostilas impressos, CD's e, em alguns países, transmissão por rádio e televisão, bem como áudio e videoconferência por telefone e satélite.

Importante destacar que essa forma de utilização das tecnologias para produção de conhecimento reforça o papel central do aluno e promove uma mudança na atuação do professor tornando-o gestor da relação aluno-conteúdo-aprendizagem. O professor passa de um processo ativo, referência na educação presencial e baseado na transmissão de conhecimento, para um processo mediador em que não prevalece mais a postura de detentor do conhecimento, mas a de facilitador e articulador dos meios que promovem a aprendizagem. Já no que diz respeito à qualidade da educação a distância desenvolvida hoje, Ferreira (2015, p.196) destaca que:

A educação a distância recebe muitas críticas a respeito da sua qualidade e eficácia diante do processo de ensino e aprendizagem. Inúmeros estudos brasileiros e do exterior já verificaram sua eficiência em relação a este processo. A educação a distância na atualidade está, sim, preocupada com a qualidade dos seus cursos da mesma maneira que os cursos presenciais, mas também está preocupada em pesquisar diferentes metodologias de ensino que utilizam as diversas tecnologias da informação e comunicação deste contexto. O professor que prepara uma aula a distância, quando bem planejada e executada, percebe que a sua elaboração é muito mais trabalhosa e que requer conhecimentos e competências como: informática, mediação pedagógica, interação, aprendizagem colaborativa, habilidades de tutoria, aprendizagem em rede, entre outros conhecimentos.

Logo, a educação a distância desenvolvida com qualidade e com o uso adequado das tecnologias bem como a correta formação docente proporciona ao estudante a autogestão dos estudos e torna-se elemento motivacional para o desenvolvimento de competências importantes como a responsabilidade, o comprometimento, a autoavaliação, o planejamento, a organização entre outras.

2.2 Organização e Legislação

Há no Brasil diversos modelos de educação a distância, todavia o ensino superior detém grande parte da oferta de cursos a distância credenciados pelo MEC. A diversidade de oferta abrange cursos de educação básica, que inclui o ensino fundamental, o ensino médio e a educação de adultos. Neste sentido temos as Universidades Abertas, que são estabelecidas por meio de um consórcio de Instituições Públicas de Ensino Superior, Estados e Municípios. Temos também as Universidades Virtuais que são credenciadas para a oferta de cursos totalmente virtuais, ou seja, não são universidades tradicionais adentrando no campo da

educação a distância, são Universidades que surgiram já com o propósito da oferta de cursos somente na modalidade de educação a distância. Por fim, temos as Universidades Corporativas, criadas por empresas privadas para a formação e capacitação de seus colaboradores (MAIA; MATTAR, 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - é a base legal para o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil. O artigo 80 estabeleceu que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

No mesmo ano foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED) pelo MEC, o que possibilitou a edição de normas que passaram a regular a organização e o credenciamento de instituições de ensino superior interessadas em ofertar cursos nessa modalidade. Desta forma, o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 regulamentou o artigo 80 da LDB que conceituou a educação a distância como:

[...] uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

Este Decreto também estabeleceu regras de avaliação e certificação, bem como delegou competência para o credenciamento de instituições e cursos de âmbito Federal ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto e às autoridades integrantes dos demais sistemas de ensino de que trata o art. 80 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). Neste sentido, poderão promover os atos de credenciamento de Instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições, para oferta de cursos a distância dirigidos à educação de jovens e adultos e ensino médio.

A Portaria Ministerial nº 301, de 07 de abril de 1998, normatizou os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância. Essa portaria foi substituída pela Portaria Ministerial nº 4.361, de 2004 que passou a estabelecer novos critérios para o processo de credenciamento das Instituições de Educação Superior (BRASIL, 1998).

Em 27 de abril de 1998 foi editado o Decreto nº 2.561 que alterou os artigos 11 e 12 do Decreto nº 2.494 inserindo a possibilidade de oferta de cursos em nível técnico, tecnológico e de educação profissional (BRASIL, 1998).

Já em 2005, o Decreto nº 5.622, publicado no Diário Oficial da União de 20/12/05 revogou os Decretos 2.494 e 2.561 de 1998, e passou a regulamentar o artigo nº 80 da LDB estabelecendo as diretrizes para a criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância. Este decreto estabeleceu, também, a obrigatoriedade de atividades presenciais, tais como avaliações, estágios e defesa de trabalhos de conclusão de curso (BRASIL, 2005).

Essa atenção voltada à Educação a Distância possibilitou a criação da primeira Universidade Aberta do Brasil (UAB) através do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006 (BRASIL, 2006). O objetivo do programa UAB é:

[...] ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública. Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior a distância (BRASIL, 2016).

Com polos de apoio presencial o programa UAB oferece, em todo território nacional, aproximadamente 250 mil vagas, divididas entre formação de professores pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica e pela demanda social no qual o candidato passa por processo seletivo na instituição que pretende de realizar o curso. Para Mill (2012, p. 280):

[...] todo esse movimento para democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância compõe conjuntura favorável à estruturação de experiências públicas e privadas de EAD para atendimento à crescente demanda por cursos em nível superior no Brasil.

Convergindo para o investimento em Políticas Públicas voltadas para a Educação em 2007 houve o lançamento do sistema Rede e-Tec Brasil, que tem por objetivo:

[...] a oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados,

Distrito Federal e municípios. Os cursos serão ministrados por instituições públicas (MEC, 2016).

Constata-se um crescimento de propostas concebidas com o objetivo de impulsionar a Educação em todos os níveis de ensino destacando-se, entre eles, os projetos voltados à educação a distância. Esse crescimento atingiu, inclusive, a esfera dos cursos presenciais com a edição da portaria MEC nº. 4.059 de 11 de dezembro de 2004, que autorizou as Instituições de Ensino Superior ofertar até 20% da carga horária total do curso com disciplinas de Educação a Distância, regulamentando, assim, a modalidade semipresencial (BRASIL, 2004). Segundo Tarcia e Cabral (2010, p.19):

Desde 2004, quando o Ministério regulamentou o ensino semipresencial, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) têm investido nessa prática como forma de inovação, de dinamização da situação presencial. A semipresencialidade, com todo o potencial que a tecnologia possui, permite maior dinamização das aulas presenciais e de seus conteúdos, possibilitando a motivação por parte dos alunos e um enriquecimento dos recursos didáticos, muitas vezes restritos a lousa, giz e uso de telas de PowerPoint projetadas por um Datashow - projetor multimídia.

Atualmente a oferta de cursos na modalidade à distância atinge números expressivos considerando o pouco tempo de regulamentação e reconhecimento. As instituições brasileiras de Ensino Superior ofertaram, em 2013, 1772 cursos totalmente a distância (ABED, 2013). Em 2014 foi registrado um aumento de 3,7% chegando a 1.840 cursos, destes, 1.288 cursos disponibilizaram seus conteúdos integralmente no formato digital por meio da internet (ABED, 2014).

Evidencia-se, portanto, que a Educação a Distância tem sido fundamental para o impulso da Educação no Brasil, proporcionando, inclusive, discussões e pesquisas em áreas correlatas e complementares.

2.3 As Tecnologias Educacionais

Ao falarmos de tecnologias rapidamente nos vem à mente aparatos tecnológicos da atualidade como celular, o *tablet* e computador. Convém destacar que as tecnologias estão presentes no nosso dia a dia há muito mais tempo antes do surgimento destes aparelhos na década de 90. O espelho, a louça, o livro, o papel, a

caneta, são tecnologias desenvolvidas e que já estão tão inseridas em nosso cotidiano e muitas vezes, não notamos sua presença.

Para Kenski, (2012, p. 24) a tecnologia é um “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Ainda, segundo a autora, “para construir qualquer equipamento – uma caneta esferográfica ou um computador -, os homens precisam pesquisar, planejar e criar o produto, o serviço, o processo. Ao conjunto de tudo isso, chamamos de tecnologias”.

Grinspun (2009, p. 75) conceitua a tecnologia como “um conjunto de conhecimentos, informações e habilidades que proveem de uma inovação ou invenção científica, que se operacionaliza através de diferentes métodos e técnicas e que é utilizado na produção e consumo de bens e de serviços”. A mesma autora define a origem da palavra tecnologia certificando que “[...] *tecno* vem de *techné* que é o saber fazer e *logia* vem de *logos*, razão. Portanto, tecnologia etimologicamente significa a razão do saber-fazer”.

Considerando o vasto campo das tecnologias disponíveis hoje, uma área ganhou destaque nas duas últimas décadas: as tecnologias da informação e comunicação - TIC que tem como propósito a comunicação de informação e entretenimento. Também conhecidas como meios de comunicação em massa, estas proporcionam através de jornais, revistas, vídeos etc. informações a todos seja pelo uso isolado ou combinado do texto, do áudio e da imagem (KENSKI, 2012). Neste sentido, Oliveira Netto (2005, p.127) ressalta que:

As tecnologias da comunicação, além de serem veículos de informação, possibilitam novas formas de ordenação da experiência humana, com múltiplos reflexos, particularmente na cognição e na atuação humana sobre o meio e sobre si mesmo. A utilização de produtos do mercado da informação – revistas, jornais, livros, *cd-rom*, programas de rádio e televisão, *homepages*, sites, correio-eletrônico – além de possibilitar novas formas de comunicação, gera novas formas de produzir o conhecimento. Há alguns anos não existia a possibilidade de comunicar-se *on-line* com pessoas fisicamente distantes, nem de compartilhar imagens instantaneamente em vários lugares do mundo, assim como não era possível conceber que uma pessoa pudesse aprender tendo como interlocutor uma máquina, como é o caso da aprendizagem intermediada por computador”.

Essas tecnologias, quando aplicadas no ambiente educacional são chamadas de Tecnologias Educacionais. As Tecnologias Educacionais - TE antes restritas ao quadro negro, giz e projetor hoje dispõe de novos recursos que possibilitam o acesso

à informação de forma rápida e eficaz. Lousas digitais, *tablets*, *smartphones* e ambientes virtuais de aprendizagem, como alguns exemplos, convergem para uma dinamicidade de informação jamais vista. Gómez, (2015, p.14) destaca esse novo momento de transformação, ao dizer que

Quando os alunos contemporâneos abandonam a escola todos os dias, eles se introduzem em um cenário de aprendizagem organizado de maneira radicalmente diferente. Na era globalizada da informação digitalizada, o acesso ao conhecimento é relativamente fácil, imediato, onipresente e acessível. Uma pessoa pode acessar na rede a informação necessária, o debate correspondente, seguir linha a de pesquisa que lhe pareça mais oportuna, sem o controle de alguém denominado professor; e, se quiser, pode criar ou participar de várias redes de pessoas e grupos que compartilham interesses, informações, projetos e atividades, sem restrições temporais, institucionais ou geográficas. [...] vivemos na aldeia global e na era da informação, uma época de rápidas mudanças, de aumento sem precedentes de interdependência e complexidade, o que está causando uma mudança radical na nossa forma de comunicar, agir, pensar e expressar.

Desta forma, é possível destacar a importância das tecnologias da informação e comunicação no ambiente educacional no que diz respeito à sua capacidade de incorporar as diversas mídias de comunicação. Essa diversidade de meios promove a ressignificação dos processos educacionais possibilitando analisar as estruturas de ensino e aprendizagem tanto no contexto da sala de aula como em ambientes virtuais. Considerado o vértice central da presente pesquisa, o estudo das tecnologias educacionais será realizado no contexto da educação a distância.

2.3.2 A Educação a Distância e as Tecnologias Educacionais

O crescimento da Educação a Distância não só facilitou o acesso de milhares de alunos que antes não tinham acesso à educação presencial como propiciou o repensar do processo educacional e a utilização destas tecnologias.

Já com o surgimento da internet, a Educação a Distância ganhou impulso possibilitando o a utilização de ferramentas que facilitam a relação entre professor e aluno. Rayol, (2009) destaca que o surgimento da internet é um marco importante na história da Educação a Distância. Segundo a autora, as transformações da sociedade nos últimos anos contribuíram para o surgimento desse novo paradigma. Yamada e Manfredini (2014, p. 79) consideram que a internet:

[...] é um sistema que tem uma abrangência descomunal, definido como um conjunto de interligações voluntárias entre redes, que suporta milhões de documentos, inúmeras bases de dados, incontáveis recursos e diferentes métodos de comunicação. A internet é composta por milhares de redes conectadas em todo mundo e, em geral, é denominada rede, infovia ou ciberespaço.

Brito e Purificação (2011, p.115) ressaltam a importância da internet para o aluno em um mundo globalizado:

A internet veio para mexer com os paradigmas educacionais, em que não cabem mais arbitrariedade de opiniões, linearidade de pensamento, um único caminho a ser trilhado. Recorrer a uma nova forma de integrar a internet no processo de comunicação com nosso aluno, buscando a formação de um sujeito para um mundo de transformação é, no mínimo, possibilitar a visão de uma realidade em que as informações chegam sob diferentes óticas, e cabe ao insubstituível professor a análise junto com seu aluno de um descortinar de “verdades” e “possibilidades”.

A internet facilitou a comunicação e fomentou o repensar da utilização das tecnologias aplicadas à educação. Neste sentido, os Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) multiplicaram-se incorporando tecnologias de interação síncronas e assíncronas. Uma nova era de conhecimento surge baseada em *hiperlinks*, vídeos, fotos e fóruns virtuais.

Com base neste cenário, para que a comunicação ocorra, são necessários recursos tecnológicos de interatividade que possibilitem a comunicação bidirecional entre professor e aluno. Em que pese a discussão a respeito dos conceitos de interação e interatividade serem recentes e extremamente importantes no meio científico (TORI, 2010, SILVA, 2012, MATTAR, 2014), esta pesquisa não tem como objetivo estabelecer discussões aprofundadas sobre tais definições. Para tanto, limita-se o conceito de interatividade como recursos tecnológicos desenvolvidos que promovem a interação e comunicação entre alunos, professores e demais envolvidos no processo educacional (FILATRO, 2008).

Desta forma, as tecnologias interativas possibilitam ao aluno uma aprendizagem colaborativa na medida em que o aluno se torna sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Para Palange e Fernandez (2014, p. 259) “[...] essas tecnologias permitiram uma nova forma de produzir e propagar informações e realizar interação e comunicação. Elas ampliaram a possibilidade de diálogo e transformaram a capacidade de relações”.

Mello e Teixeira (2012) ao examinarem os estudos de Vygotsky (1998), destacam que este autor desenvolve a teoria de aprendizagem socioconstrutivista, que estabelece que a construção do conhecimento se dá por meio das interações realizadas pelos sujeitos no ambiente virtual, espaço este onde o indivíduo se constitui como ser social e compartilha dos seus saberes.

Se por um lado a distância e a interação entre professor e aluno propicia essa construção colaborativa do conhecimento, por outro deve-se observar a necessidade de um comportamento mais autônomo por parte do aluno. Ao contrário do ensino presencial onde o aluno está mais atrelado aos ensinamentos do professor, na EaD o aluno torna-se promotor do próprio conhecimento.

Neste sentido, Silva (2015, p. 76) retrata que “os ambientes virtuais de aprendizagem tiveram um papel decisivo para que a educação pudesse alcançar o atual estágio de desenvolvimento”. Deste modo, para que um curso seja ofertado a distância, é necessária uma ferramenta que aporte os conteúdos a serem disponibilizados aos alunos. Hoje utiliza-se diversos meios de compartilhamento de conteúdo, desde redes sociais à e-mails pessoais, porém, os ambientes virtuais de aprendizagem permanecem como a principal ferramenta utilizada pelas instituições de ensino.

Os AVAs hoje são utilizados pela maioria das instituições públicas e privadas do Brasil. Segundo o Censo EaD.br (ABED, 2014), 93,2% das instituições formadoras e fornecedoras de conteúdos educacionais utilizam o AVA como ferramenta tecnológica de educação a distância. Agregando a possibilidade de diferentes abordagens pedagógicas, seja em curso autoinstrucional ou colaborativo, os AVAs, ao longo dos anos agregaram ferramentas da web 2.0² propiciando uma aprendizagem significativa ao aluno. Fóruns, *chats*, webconferências e *wikis*, são alguns dos recursos incorporados aos AVAs que promovem um contato mais próximo do aluno com o professor, oportunizando a redução da distância transacional³. Silva e Spanhol (2014, p. 36) evidenciam, portanto, que:

A evolução das TIC contribui para a relevância e o crescimento da EaD ao permitir riquíssimas situações de aprendizagem, planejadas e não planejadas pela instituição, pois os indivíduos, sem sair de casa, têm a condição de

² A expressão Web 2.0 foi criada pela empresa O'Reilly Media e diz respeito à segunda geração de internet baseada em redes sociais, compartilhamento e interação.

³ Expressão criada por Michael Grahame Moore que descreve o espaço Psicológico e Comunicacional entre professor e aluno.

estudar com renomados docentes, das mais prestigiadas instituições de ensino, dos mais diferentes locais do mundo, bem como ter acesso a vídeos, listas de discussões. Nesse processo evolutivo das TIC, encontramos muitas possibilidades de interação e interatividade por meio da convergência das mídias de boa qualidade em sua grande variedade.

Com efeito, para a disponibilização de um curso a distância é necessária uma infraestrutura tecnológica e humana. Tecnologia apropriada e equipe qualificada para a criação, desenvolvimento e implantação de Cursos a Distância é o primeiro passo para uma EaD de qualidade.

Rosini (2010) ressalta que é necessária uma mudança de paradigmas. Para ele a Educação a Distância tem mantido o mesmo modelo de educação presencial focando apenas em informar e não de formá-los. O material é encaminhado ao aluno, deixando uma porta de comunicação para contato e por fim, certifica-se este aluno como capacitado no curso ofertado.

Cursos transferidos integralmente do ambiente presencial para o virtual multiplicam-se a cada instante desafiando a qualidade e o respeito pelo aluno. A mudança precisa ser acompanhada de metodologia e planejamento. Transformaram-se os meios, mas os conteúdos permaneceram os mesmos. O que antes era oferecido ao aluno por meio de cópias hoje é enviado um arquivo em formato PDF. Neste sentido Coll e Monereo (2010, p.15) ressaltam que:

[...] tentar entender e valorizar o impacto educacional das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) considerando apenas sua influência sobre as variáveis psicológicas do aprendiz que opera com um computador e se relaciona, por seu intermédio, com os conteúdos e tarefas de aprendizagem, com seus colegas ou com o professor, seria do nosso ponto de vista, uma abordagem tendenciosa e míope da questão. O impacto das TIC na educação é, na verdade, um aspecto particular de um fenômeno muito mais amplo, relacionado com o papel dessas tecnologias na sociedade atual.

Moore e Kearsley (2013) retratam a dificuldade de utilização das tecnologias pelos professores mesmo diante da diversidade de mídias existentes. A fixação por uma determinada tecnologia faz com que o professor tente reproduzir todo seu conteúdo naquele meio, o que muitas vezes reflete na ausência de criatividade tornando-se um problema.

Embora esse modelo transferido do ensino presencial ainda esteja muito presente na educação a distância, já é possível observar o surgimento de cursos com uma metodologia mais construtivista focada na interação entre os alunos como forma de apropriação do conhecimento. Nessa esteira, analisar o público alvo antes de

escolher as tecnologias que serão utilizadas é fundamental para um curso bem construído. Da mesma maneira, os conteúdos devem focar na dialogicidade com este público. Para Palloff e Pratt (2015, p. 24):

Muitos desses desenvolvimentos tecnológicos podem ser úteis na acomodação de vários estilos de aprendizagem dos estudantes. Um aluno auditivo, por exemplo, pode se sentir mais confortável escutando um breve clipe sobre um conceito do que lendo as mesmas informações. Um aluno visual tende a ser bem-sucedido em um ambiente que apresenta textos ou vídeos. Um aluno mais cinestésico pode apreciar tarefas que requeiram visitas a outros websites na internet e a incorporação de pesquisa online ou o uso de mensagens de texto para envio de material para o curso.

Portanto, mesmo havendo tecnologias que atendam aos mais diversos objetivos de aprendizagem, dificilmente será possível reuni-las em um mesmo curso. A análise do público, dos objetivos e do conteúdo deve ser o ponto de partida para a escolha da tecnologia que melhor atenderá a essa demanda visando a qualidade e o menor custo agregado.

CAPÍTULO III - A EVASÃO

O Censo da Educação Superior de 2015, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, apontou que nosso sistema educacional conta com 87,5% de instituições privadas. Nos 12,5% restantes que são formados por instituições públicas, 40,7% são estaduais, 36,3% são federais e 23,0% são municipais. Em 2015, 33.501 cursos de graduação foram ofertados em 2.364 instituições de educação superior no Brasil totalizando mais de 8 milhões de alunos, sendo 2,9 milhões somente de ingressantes no sistema.

Segundo o mapa do ensino superior do Brasil realizado pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior - SEMESP a taxa de evasão na educação presencial em 2013 atingiu uma média de 24,9% conforme dados reunidos na Tabela 3:

Tabela 3 - Evasão no Ensino Superior nos Estados Brasileiros

Estado	2010	2011	2012	2013
REGIÃO SUDESTE				
São Paulo	23,0%	23,5%	27,3%	26,5%
Minas Gerais	26,9%	19,2%	19,4%	19,6%
Rio de Janeiro	25,5%	26,5%	29,8%	29,0%
Espírito Santo	17,8%	22,8%	25,6%	23,0%
REGIÃO NORDESTE				
Bahia	18,1%	19,4%	19,8%	21,8%
Pernambuco	17,3%	20,0%	21,3%	21,9%
Ceará	19,0%	21,6%	20,5%	21,1%
Paraíba	18,3%	19,2%	20,6%	21,1%
Rio Grande do Norte	20,1%	20,0%	21,5%	18,1%
Maranhão	15,9%	17,4%	19,9%	17,2%
Piauí	24,5%	17,2%	14,3%	17,9%
Alagoas	18,5%	18,4%	18,2%	19,7%
Sergipe	25,9%	25,1%	25,7%	29,4%
REGIÃO SUL				
Rio Grande do Sul	31,3%	32,0%	31,9%	32,0%

Paraná	30,1%	20,9%	22,9%	23,5%
Santa Catarina	19,8%	21,8%	23,3%	23,3%
REGIÃO CENTRO OESTE				
Goiás	17,5%	18,1%	22,6%	20,4%
Distrito Federal	22,3%	21,1%	24,6%	24,8%
Mato Grosso	24,3%	26,1%	27,5%	28,3%
Mato Grosso do Sul	30,7%	26,5%	26,3%	30,1%
REGIÃO NORTE				
Amazonas	23,2%	27,9%	30,7%	33,8%
Pará	15,2%	18,8%	20,5%	22,0%
Tocantins	21,8%	25,1%	20,9%	20,5%
Rondônia	24,0%	25,5%	26,3%	23,8%
Amapá	20,1%	25,9%	24,7%	26,3%
Acre	11,5%	14,5%	19,1%	31,7%
Roraima	17,2%	16,8%	24,3%	23,9%

Fonte: Sindata /Semesp | Base: Censo INEP, adaptado pela autora.

É possível observar que na maioria dos Estados a porcentagem de evasão cresceu ao longo dos últimos anos, no entanto, durante as pesquisas não foram localizados programas governamentais ou iniciativas de combate à evasão. O único registro localizado foi de 1994, quando o Ministério da Educação e Comunicação (MEC, 1996) criou uma Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras que teve como objetivo inicial a análise da evasão nos cursos de educação superior que, à época, girava em torno de 50%. A comissão preparou em 1996 um relatório⁴ cujo objetivo era, entre outros, analisar as causas da evasão nas instituições de ensino superior. Embora tenha encerrado suas atividades dois anos após sua criação, a referida comissão publicou importante relatório com indicadores de análise das causas da evasão. Como delineamento inicial, a comissão estabeleceu 3 características para distinguir os tipos de evasão, a saber:

⁴ O estudo apresentado neste relatório é fruto de um trabalho coletivo que, conduzido pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão e contando com o apoio das Universidades, envolvia ao ser planejado, em março de 1995, 61 Instituições de Ensino Superior Públicas (IESP), federais e estaduais, o que representava 77,2% do universo da educação superior pública do país.

- Evasão do curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- Evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- Evasão do sistema: quando o estudando abandona de forma definitiva ou temporária do ensino superior.

Ainda, segundo o relatório, a evasão está relacionada a uma série de fatores, classificados em três ordens que, isoladamente ou concomitantemente contribuem para a evasão. São eles:

a) Fatores referentes a características individuais do estudante:

- Relativos a habilidades de estudo;
- Relacionados à personalidade;
- Decorrentes da formação escolar anterior;
- Vinculados à escolha precoce da profissão;
- Relacionados a dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária;
- Decorrentes da incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho;
- Decorrentes do desencanto ou da desmotivação dos alunos com cursos escolhidos em segunda ou terceira opção;
- Decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas;
- Decorrentes da desinformação a respeito da natureza dos cursos;
- Decorrente da descoberta de novos interesses que levam à realização de novo vestibular.

b) Fatores internos às instituições:

- Peculiares a questões acadêmicas; currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso.
- Relacionados a questões didático-pedagógicas: por exemplo, critérios impróprios de avaliação do desempenho discente;
- Relacionados à falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente;
- Vinculados à ausência ou ao pequeno número de programas institucionais para o estudante, como Iniciação Científica, Monitoria, programas PET (Programa Especial de Treinamento), etc.;
- Decorrentes da cultura institucional de desvalorização da docência na graduação;
- Decorrentes de insuficiente estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino, equipamentos de informática, etc.;
- Inexistência de um sistema público nacional que viabilize a racionalização da utilização das vagas, afastando a possibilidade da matrícula em duas universidades.

c) Fatores externos às instituições:

- Relativos ao mercado de trabalho;
- Relacionados a reconhecimento social da carreira escolhida;
- Afetos à qualidade da escola de primeiro e no segundo grau;
- Vinculados a conjunturas econômicas específicas;
- Relacionados à desvalorização da profissão, por exemplo, o “caso” das Licenciaturas;
- Vinculados a dificuldades financeiras do estudante;
- Relacionados às dificuldades de atualizar-se a universidade frente aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais da contemporaneidade;
- Relacionados a ausência de políticas governamentais consistentes e continuadas, voltadas ao ensino de graduação.

Em relação a evasão, Lobo (2012) enfatiza que:

A Evasão do Curso “é aquela em que o aluno deixa um curso por qualquer razão: muda de curso mas permanece na IES, muda para outro curso de outra IES ou abandona os estudos universitários”.

A evasão da Instituição trata-se da Evasão na qual o aluno deixa a IES, mas não deixa o Sistema de Ensino Superior (ou seja, muda de instituição).

A evasão do Sistema é aquela em que o aluno deixa de estudar e abandona o sistema de ensino, ou seja, não se encontra mais estudando em nenhuma IES, de qualquer tipo dentro do sistema estudado (Grifo nosso).

Diante de tantas possíveis causas, é importante apontar a necessidade de pesquisas que aprofundem a análise desse fenômeno dentro de cada fator apresentado. Ainda que o relatório apresente dados da educação presencial, alguns fatores apresentados são recorrentes na educação a distância, que serão objeto de análise no próximo tópico.

3.1 A Evasão na Educação a Distância

A evasão na educação à distância assim como no ensino presencial, é caracterizada pela desistência do aluno no curso. Essa desistência pode ocorrer antes ou após o início do curso e tem como indicadores fatores internos e externos. Para Favero e Franco (2006, p. 2):

Considera-se evasão a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento. Essa é uma realidade, não só em nosso país, mas também em outros países.

Já para Abbad, Carvalho e Zerbini (2006), “evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso”. Para efeitos desta pesquisa e no contexto da educação a distância, aluno evadido será considerado aquele que realizou pelo menos um acesso ao ambiente virtual ou manteve pelo menos um contato com o professor-tutor do polo durante o curso. Na mesma esteira Comarella (2009, p.16) define a evasão como:

[...] um fenômeno complexo, definido como a saída do estudante de um curso sem concluí-lo com sucesso. Ela é resultante de uma série de fatores que influenciam na decisão do estudante em permanecer ou não em um curso. A evasão é um dos problemas inerentes ao sistema de educação que preocupa

as instituições de ensino superior, pois gera desperdício de recursos financeiros, sociais e humanos.

Conforme dados do Censo EaD.br (ABED, 2014), a taxa de evasão nos cursos regulamentados totalmente a distância gira em torno de 25%, como é possível observar na tabela 4. No ano anterior a taxa ficou em torno de 19,06% resultando em um aumento expressivo.

Tabela 4 - Percentual de evasão em 2014

	Menor ou igual a 25%	Entre 26 e 50%	Entre 51 e 75%
Regulamentado totalmente a distância	50	38	2
Regulamentado semipresencial	36	24	5
Disciplina(s) EAD	45	9	1

Fonte: Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, 2014, adaptado pela autora.

No que diz respeito ao perfil etário dos estudantes, o mesmo Censo aponta que 49 de 78 instituições indicaram que mais da metade de seus alunos são do sexo feminino. Já no tocante à faixa etária, predomina nos cursos regulamentados totalmente a distância os alunos matriculados com idade entre 31 e 40 anos.

Diante desses números, Silva Filho *et al* (2007, p.642) destacam a importância das pesquisas na área considerando diversos aspectos que impactam as instituições de ensino:

A evasão é, certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral. A busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais.

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

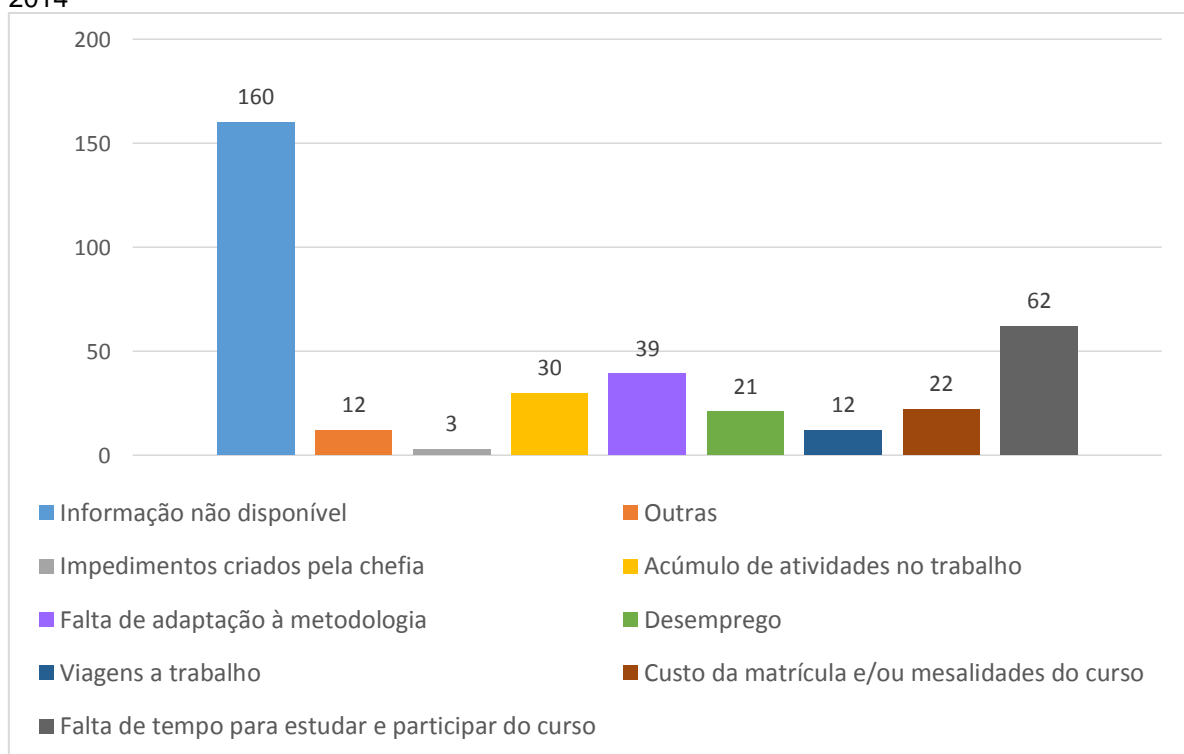
Os dados apresentados no Censo EaD.br (ABED, 2014), refletem a importância de estudos que façam análise mais profunda desse fenômeno a fim de promover uma reflexão crítica e clarificar os caminhos a serem percorridos. Nessa esteira, apresenta-se a seguir as principais causas da evasão na educação a distância.

3.2 Causas da evasão na educação a distância

Pelo segundo ano consecutivo a pesquisa do Censo EaD.br (ABED, 2014), identificou que o maior obstáculo enfrentado pelas instituições que ofertam cursos na modalidade à distância é a evasão discente. Diversos fatores podem influenciar o abandono do curso pelo aluno, e, neste aspecto, as características pessoais são o ponto de partida das pesquisas voltadas à área.

Embora pareça um paradoxo, a falta de tempo para os estudos surge como a principal causa de abandono. Em segundo lugar a falta de adaptação à metodologia e em terceiro o excesso de trabalho. Elementos de outras ordens também interferem e impulsionam os índices de evasão tais como dificuldades financeiras e problemas familiares, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Número de instituições por causa da evasão em cursos regulamentados a distância em 2014



Fonte: Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, 2014.

Diante desse panorama, a evasão na educação a distância pode ser classificada em duas grandes categorias: evasão causada por fatores ligados ao aluno e ao seu contexto e fatores ligados ao desenho do curso. Entre os fatores ligados ao aluno estes autores relacionam a “falta de habilidade para utilizar recursos da internet, problemas com a tecnologia (falta de habilidade para realizar downloads de documentos e recursos de áudio e vídeo e para utilizar os recursos da internet)”. Já entre os fatores ligados ao desenho do curso eles relacionam a “baixa frequência de uso das ferramentas da *Web* e o modo de entrega do curso (dificuldade em acessar o website), insatisfação com a atuação do tutor, sistema de avaliação e tecnologias (ABBAD; ZERBINI; SOUZA, 2010).

Foi possível identificar a falta de tempo como fator mais recorrente nas pesquisas. A rotina muitas vezes dividida entre os estudos e o trabalho torna-se vilã do tempo quando o estudante não consegue administrar o tempo. Questões financeiras, falta de adaptação à metodologia, deficiência de recursos são algumas das razões apontadas nas pesquisas (COMARELLA, 2009; WALTER, 2006; SANDE e COSTA, 2011; ALMEIDA, 2008).

Kucharski e Basso (2016) investigaram a evasão no curso de especialização em tecnologias, comunicação e técnicas de ensino da UAB-UTFPR. Aplicaram um questionário de questões abertas e fechadas a 61 estudantes evadidos. Em sua conclusão, elencaram as principais razões apontadas para a evasão: fatores familiares ou profissionais, dificuldades de aprendizagem dos conteúdos trabalhados e problemas técnicos de acesso à internet ou com *hardware* pessoal.

Fonseca (2015) realizou a pesquisa sobre a evasão escolar na Universidade Aberta do Brasil em cursos ofertados no Polo de Cruzeiro do Sul-Acre. Seu público de análise foi composto de 11 discentes que desistiram do curso. Entre os principais motivos para a desistência estão relacionados à falta de tempo, não conseguir conciliar o trabalho e os estudos, dificuldade para organizar os estudos, pouco tempo para realizar as tarefas semanais. Estar cursando outra faculdade apresentou percentual de 83% dos evadidos.

Em pesquisa realizada por Gomes e Laudares (2016) através de questionário enviado a 141 alunos evadidos, os fatores “relação com o trabalho”, “mobilidade” e “dificuldade de transporte” foram os mais citados.

Reino *et al* (2015) em uma amostra de 33 alunos evadidos identificou a falta de incentivo pelo corpo docente, as dificuldades de aprendizagem e a falta de tempo para se dedicar aos estudos como fatores determinantes à evasão.

Já Cornélio, Vasconcelos e Goulart (2015) realizaram pesquisa com o objetivo de identificar as causas da evasão na educação a distância. Com uma amostra de 337 alunos fatores como desenho do curso, ambiente próprio, habilidades tecnológicas do aluno e atividades do curso foram relacionados como componentes dificultadores da permanência.

Laguardia e Portela (2009) ressaltam que a disparidade a respeito dos motivos da evasão que se observa nas pesquisas apresentando resultados conflitantes demonstrando a complexidade do tema. Diante dessa realidade, identificar as causas e propor soluções frente aos prejuízos ocasionados pela desistência do aluno torna-se de extrema relevância considerando a crescente oferta de cursos na modalidade.

Também foi possível observar nas pesquisas alusão à dificuldade com as tecnologias como razão para evasão, porém, nas investigações não foram constatados aprofundamentos nas discussões que propiciassem uma reflexão sobre o tema.

Convém destacar que as tecnologias educacionais podem contribuir para a evasão na educação a distância na medida em que deficiências de formação tecnológica por parte do aluno ou do professor podem impactar na relação aluno-conteúdo-professor.

Palloff e Pratt, (2004, p.136) enfatizam essa proposição ao dizer que “[...] a tecnologia pode ser fonte de frustração para o aluno virtual, pode impedir o progresso e tornar-se um obstáculo que ele não consegue transpor”. Na perspectiva de Martins e Gebran (2013), “[...] essa dificuldade em lidar com as novas tecnologias cria problemas por parte do acadêmico em acompanhar as atividades e as aulas propostas pelos cursos a distância”.

A análise da necessidade de o aluno deter conhecimentos básicos de tecnologia e disponibilidade da tecnologia apropriada são aspectos relevantes no combate à evasão. Neste sentido, não se reduz a tecnologia apenas ao ambiente virtual disponível na educação a distância *Online* mas também no que diz respeito ao material didático disponível através de livros, vídeos e textos.

Tem-se à disposição tecnologias que auxiliam o atingimento dos mais variados objetivos de aprendizagem. Analisar o as circunstâncias de sua utilização observando-

se as características do seu público bem como os resultados que se pretende atingir pode ser o caminho norteador da escolha da tecnologia mais adequada para o curso oferecido.

Explorar o estilo de aprendizagem, se visual, auditivo ou cinestésico pode facilitar a escolha da tecnologia que melhor se adapta a cada perfil facilitando tanto a apropriação do conhecimento quanto à permanência no curso. Neste aspecto, observa-se que não se pode ignorar o perfil do público nem o contexto de acesso às tecnologias.

CAPÍTULO IV - PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

4.1 Abordagem de pesquisa

Desenvolvida na modalidade do tipo estado da arte com abordagem qualitativa, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o que apontam as pesquisas científicas que examinam a relação das tecnologias educacionais na evasão dos cursos de educação a distância.

No que diz respeito à pesquisa com abordagem qualitativa, Gerhardt e Silveira (2009) analisam que esse tipo de pesquisa tem como fonte de preocupação os aspectos da realidade e o entendimento das relações sociais resultando na impossibilidade de quantificar, de delinear um valor tendo em vista a natureza desses fenômenos. Para produzir uma pesquisa do tipo estado da arte:

[...] o pesquisador realiza um mapeamento da produção de determinada área específica. Tal mapeamento permite, ao pesquisador, detectar avanços e repetições do objeto de estudo em questão bem como verificar os delineamentos mais específicos que caracterizem opções metodológicas e teóricas, as quais descrevem os rumos que o conhecimento vem tomando. (ZUFFO, 2011, p. 52).

Nessa esteira, Vosgerau e Romanowski (2014) ao descrever as pesquisas do tipo estado da arte também como estudos de revisão, ressaltam que os estudos de revisão “consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 169). Considerando a diversidade de termos encontrados, as autoras estabeleceram dois grupos de estudos de revisão: as revisões que mapeiam e as revisões que avaliam e sintetizam. Neste sentido, o mapeamento sendo a fase inicial da pesquisa do tipo estado da arte é realizado através da pesquisa bibliográfica.

Com o crescimento da internet as pesquisas do tipo estado da arte tiveram um enriquecimento no que diz respeito a diversidade de fontes de pesquisa através de acervos digitais. Palanch e Freitas (2015, p.789) destacam esse momento, ao considerar que:

[...] com o perceptível avanço no desenvolvimento das novas tecnologias e em especial a crescente difusão de informações propiciadas pela internet, esse tipo de pesquisa tenha sido facilitada, visto que cada vez mais as

universidades e outras entidades ligadas de alguma forma às pesquisas científicas estão optando por disponibilizar seus bancos de dados no ciberespaço. Essa sistematização de dados acaba por possibilitar que o pesquisador atue de forma mais abrangente, o que significa poder ampliar consideravelmente o universo a ser pesquisado, incluindo aí o período, a quantidade de publicações etc. Muitos desses bancos de dados já permitem ao pesquisador fazer buscas por palavra-chave, assunto, autor ou por publicação. Dessa forma, a necessidade de grandes deslocamentos geográficos é suprimida para dar lugar ao contato quase imediato com os trabalhos oriundos de diversas regiões, com seus diferentes matizes e olhares sobre um determinado tema e, ao mesmo tempo, agilizar o processo de análise de um número considerável deles.

Diante do exposto, é possível apontar que esta pesquisa foi ancorada no estudo de revisão que realiza o mapeamento da produção bibliográfica envolvendo o tema delimitado, sendo seu conjunto composto de teses e dissertações pesquisados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT.

4.2 Procedimento realizado para a pesquisa do tipo estado da arte

Este tópico apresenta o processo e os critérios adotados para a realização da pesquisa do tipo estado da arte.

4.2.1 Estabelecimento dos critérios para seleção dos materiais da pesquisa

Para a realização da pesquisa bibliográfica que compõe o *corpus* da pesquisa, considerou-se, como delimitação do período para seleção a regulamentação da educação a distância realizada pelo Decreto 5.622 de 20 de dezembro 2005 (BRASIL, 2005). Desta forma, a pesquisa limitou-se ao período de 2005 a 2015.

Os descritores foram definidos em razão da temática da presente pesquisa. Neste sentido, os descritores evasão; educação a distância e tecnologias educacionais foram utilizados na seguinte ordem:

- evasão e educação a distância
- evasão e tecnologias educacionais

Importante ressaltar que os descritores mencionados foram validados através do banco de dados thesaurus. “O Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased) é um

instrumento que reúne termos escolhidos a partir de uma estrutura conceitual previamente estabelecida e destinados à indexação e à recuperação de documentos e informações num determinado campo do saber”⁵.

O banco de dados utilizado foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDBT do IBICT. A escolha deu-se em razão do banco de dados figurar “como uma das maiores iniciativas para a disseminação e visibilidade de teses e dissertações” e ter por objetivo “reunir, em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o País e por brasileiros no exterior” (IBICT, 2016).

4.2.2 Localização e coleta dos materiais de pesquisa

A partir da formulação dos descritores e da escolha do banco de dados a ser utilizado, iniciou-se a pesquisa no acervo digital. A BDBT pode ser acessada através do site <http://bdtd.ibict.br/vufind/> sendo possível observar em sua página inicial o campo para o preenchimento com os termos de pesquisa, apresentando como delimitadores de pesquisa a pesquisa através de todos os campos, de títulos, de autor, de assunto, de instituição e de *tag*, conforme figura 1.

Figura 1 - Página da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2016

⁵ Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/o-que-e-o-thesaurus>>. Acesso em 03 set. 2016.

Apresenta também os números de instituições participantes do banco de dados bem como o número de documentos, dividindo-se em teses e dissertações, conforme figura 2:

Figura 2 - Número de instituições e o número de documentos divididos entre teses e dissertações



Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2016

Partindo para a pesquisa no banco de dados, iniciou-se na ordem das combinações realizadas, a saber:

- evasão e educação a distância
- evasão e tecnologias educacionais

Importante observar que não há a opção de busca dos descritores apenas nos resumos. Considerando a limitação imposta pelo sistema, a primeira pesquisa realizada utilizou os descritores “evasão e educação a distância”, considerando todos os campos como critério de seleção conforme Figura 3.

Figura 3 - Busca dos descritores “evasão e educação a distância”

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2016

Os descritores retornaram 69 teses e dissertações conforme figura 4:

Figura 4 - Total de teses e dissertações para o termo “evasão e educação a distância”

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2016

Após a pesquisa inicial, iniciou-se a demarcação do período no campo disponível à esquerda da página de resultados, estabelecendo o lapso temporal de 2005 e 2015 optando-se por resultados no idioma português, conforme Figura 5.

Figura 5 - Delimitação do período e idioma da pesquisa

The image shows a search results interface. On the left, there are two filter sections highlighted with a yellow border. The first section is 'Idioma' (Language), with 'português' selected (62 results) and 'espanhol' (2 results). The second section is 'Ano da publicação' (Year of publication), with 'De:' (From) set to 2005 and 'Até:' (To) set to 2015. The main content area shows three search results, each with a university logo, title, author, and publication year. The first result is from UNB, the second from UNISINOS, and the third from FGV. The terms 'evasão' and 'educação a distância' are highlighted in yellow in the titles and abstracts.

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2016

Além dos critérios já adotados, foi necessária a seleção do tipo de acesso considerando que as pesquisas com acesso restrito. Ao pesquisar no portal não foi possível localizar uma explicação acerca do termo “restrictedAccess” onde apareceram duas pesquisas conforme figura 6.

Figura 6 - Termo *restrictedAccess* que apresenta duas pesquisas

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2016

Ao clicar no termo, foram listadas duas dissertações da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, conforme figura 7.

Figura 7 - Dissertações de acesso “restrictedAccess”

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2016

Ao tentar acessar o texto completo, houve o direcionamento para a página da PUC-SP resultando na necessidade de *login* com usuário e senha para acesso às dissertações. Neste sentido, tais dissertações foram excluídas da pesquisa, resultando em 62 teses e dissertações classificadas como *openAccess* dentro do período de 2005-2015, conforme figura 8.

Figura 8 - Resultado da pesquisa de teses e dissertações *openAccess* para o termo “evasão e educação a distância”

Busca: evasão e educação a distância

Refinar a Busca

Retirar os Filtros ▲

Ano da publicação: 2005-2015 □

Tipo de acesso: openAccess □

Instituição ▲

UFRGS	7
UNB	6
UFPE	5
FGV	4
UFSC	4
UNISINOS	4
Mais ...	

Sugestões de Tópicos dentro de sua busca.

Distance education	11
Evasão	8
Educação a distância	11
Ensino à distância	7
Educação a Distância	8
CNPQ::CIENCIAS	
HUMANAS::EDUCACAO	6

A mostrar 1 - 20 de 62 para a busca: 'evasão e educação a distância'. Tempo de busca: 0.75s

Ordenar Relevância ▼

- UFSC**

DISSERTAÇÃO

EVASÃO

por Pacheco, Andressa Sasaki Vasques Publicado em 2007

Assuntos: "...Ensino a distancia..."

Obter o texto integral

DISSERTAÇÃO
- UNINOVE**

DISSERTAÇÃO

GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FATORES DETERMINANTES DE EVASÃO.

por Pavanelli, Giselle Publicado em 2009

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2016

Na pesquisa dos descritores *evasão* e *tecnologias educacionais*, foram adotadas as mesmas regras de seleção sendo a pesquisa em todos os campos, de 2005 a 2015 e *openAccess*, obtendo-se os seguintes resultados, conforme figura 9.

Figura 9 - Resultado apresentado para o termo “evasão e tecnologias educacionais”

Busca: evasão e tecnologias educacionais

Refinar a Busca

Retirar os Filtros

Ano da publicação: 2005-2015

Tipo de acesso: openAccess

Instituição

FGV (2)

UFPE (2)

UFSC (2)

UNESP (2)

PUC_SP (1)

UCS (1)

Buscas alternativas:
tecnologias educacionais » tecnologia educacional e tecnologias » de tecnologias, e tecnologia, de tecnologia

Sugestões de Tópicos dentro de sua busca.

Ensino auxiliado por computador (3) Tecnologia educacional (3) Aprendizagem (2)

Educação a distância (2) Ensino à distância (2) Evasão escolar (2)

A mostrar 1 - 17 de 17 para a busca: 'evasão e tecnologias educacionais'. Tempo de busca: 1.01s

Ordenar Relevância

1

USP DISSERTAÇÃO

PREDITORES DE FATORES RELACIONADOS À EVASÃO E À PERSISTÊNCIA DISCENTE EM AÇÕES EDUCACIONAIS A DISTÂNCIA

por Ellenay Eiko Rodrigues Umekawa Publicado em 2014

Assuntos: "...evasão..."

Obter o texto integral

Dissertação

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2016

Ao iniciar a coleta das pesquisas, foi possível perceber que as mesmas não se encontram vinculadas diretamente ao banco de dados BDTD-IBICT. Para ter acesso é necessário clicar no link indicado para ser redirecionado à página que originalmente está hospedando o arquivo, normalmente vinculado ao banco de dados da instituição onde a tese ou dissertação foi defendida, conforme figura 10.

Figura 10 - Página de redirecionamento para acesso às teses e dissertações

registros relacionados

Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema Universidade Aberta do Brasil
por: Pacheco, Andressa Sasaki Vasques
publicado em: (2010)

Estratégias e institucionalização do enfrentamento da evasão escolar no ensino a distância à luz da adaptação estratégica em uma instituição de ensino superior do estado do Ceará
por: Bizarria, Fabiana Pinto de Almeida
publicado em: (2014)

Eles não tem nada na cabeça : jovens do sertão mineiro entre a tradição e a mudança
por: Vanda Aparecida da Silva
publicado em: (2000)

Curso supletivo de primeiro grau : o estudo de caso sobre a evasão

UFSC EVASÃO

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Programa de Pós-Graduação em Administração.

Autor principal: Pacheco, Andressa Sasaki Vasques

Outros Autores: Melo, Pedro Antônio de, Universidade Federal de Santa Catarina

Grau: Dissertação

Idioma: por

Publicado em: Florianópolis, SC 2007

Assuntos: Administração
Ensino a distancia
Evasão escolar
Avaliação
Universidades e faculdades

Download Texto Completo: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90309>

Descrição Registro fonte

Resumo:

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2016

Neste sentido, uma pesquisa não pode ser localizada em razão do banco de dados de destino estar fora do ar. Houve a tentativa por quatro dias seguidos, sem sucesso. Outra pesquisa constou de forma duplicada, sendo excluída do total registrado, conforme figura 11.

Figura 11 - Registro de dissertação duplicada no resultado da pesquisa.

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2016

Observa-se que a palavra-chave evasão e educação a distância obteve o resultado de 79% das pesquisas enquanto evasão e tecnologias educacionais resultou em 21%. Diante da pesquisa realizada com cada descritor e com as exclusões realizadas, obteve-se os seguintes resultados conforme tabela 5.

Tabela 5 - Teses e dissertações distribuídas conforme o termo de pesquisa no período de 2005-2015

Descritores	Número de dissertações	Número de teses	Total	%
Evasão e educação a distância	44	16	60	79
Evasão e tecnologias educacionais	10	7	16	21
Total			76	100

Fonte: elaborado pela autora

Para a organização dos resumos, os mesmos foram salvos com o nome do respectivo autor em pastas separadas com os títulos dos descritores. Após essa primeira etapa, uma nova pasta foi criada para reunir todos os resumos. Neste momento, foi possível identificar os resumos duplicados em duas ou mais pesquisas através do conflito do nome, solicitando a sobreposição do arquivo. Dentre os 76 resumos selecionados com base na pesquisa dos descritores definidos, 11 resumos duplicados foram excluídos da pesquisa, resultando 65 resumos para a análise.

4.2.3 Leitura dos resumos das pesquisas e seleção do corpus de análise

A partir da seleção realizada no banco de dados do IBICT procedeu-se à sistematização dos resumos com o objetivo de auxiliar na coleta dos dados de análise.

Neste sentido, criou-se uma ficha analítica com os campos conforme quadro 3:

Quadro 3 - Ficha analítica das pesquisas

Identificação	Título
	Autor
	Instituição
	Programa
	Ano
	Localização
Objetivos	Objetivo geral
Indexador	Palavras-chave
Metodologia	Abordagem de pesquisa
	Encaminhamento metodológico
	Público-alvo
	Técnica de análise

Fonte: elaborado pela autora

Após o fichamento, a separação inicial dos resumos para compor o *corpus* de análise partiu da adoção como primeiro critério a análise do título. Para Zuffo (2011, p.64) “é necessário destacar que num estudo sobre o estado da arte, o título deveria ser elemento-chave para possibilitar o entendimento e classificação inicial”. Na

mesma esteira, Severino (2007, p.129) ressalta que “o título deve expressar, o mais fielmente possível, o conteúdo temático do trabalho”.

Partindo desse pressuposto iniciou-se a leitura dos títulos dos resumos, no entanto, durante esse processo foi possível identificar que os títulos de algumas pesquisas não apresentavam relação com tema desta pesquisa. Para estes casos, procedeu-se à leitura do resumo, constatando-se o tema diverso do pesquisado, conforme exemplos do quadro 4:

Quadro 4 - Exemplos de pesquisas excluídas do *corpus* de análise

Título	Palavras-chaves	Programa
Dois ensaios sobre aspectos recentes do ensino superior brasileiro	Brasil. Ensino Superior. Expansão do Ensino Superior. Evasão no Ensino Superior. Regiões.	Mestrado
Os movimentos de recontextualização da política Compromisso Todos pela Educação na gestão do Plano de Ações Articuladas (PAR) e seus efeitos: um estudo de caso no município de Pinheiro Machado (RS)	Reformas Educacionais. Política Compromisso Todos pela Educação. Plano de ações articuladas. Gestão. Recontextualização. Discursos. Relações de poder-saber.	Doutorado
Adequação do modelo de Gestão da ISSO 9001 para um núcleo de educação a distância	Educação a distância. Setor de Serviços. Gestão da Qualidade e ISSO 9001.	Mestrado
Relações de poder e violências: um estudo sobre a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (2007-2010)	Secretaria de Estado da Educação. Relações de Poder Violências. Santa Catarina.	Mestrado

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com Medeiros (2014, p. 136), “a norma NBR 6028:2003 da Associação Brasileira de Normas Técnicas define resumo como ‘apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento’. Uma apresentação sucinta, compacta, dos pontos mais importantes de um texto”. Ainda, segundo o mesmo autor, a definição pode ser caracterizada como “uma apresentação sintética e seletiva das ideias de um texto, ressaltando a progressão e a articulação entre elas”.

Segundo a NBR 6028:2003, o resumo pode ser classificado em:

- Resumo crítico: resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*.
- Resumo indicativo: indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original.
- Resumo informativo: informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

Diante dos conceitos apresentados é possível classificar os resumos de teses e dissertações como resumos informativos. Nesta perspectiva, os resumos devem ressaltar, conforme descrito na norma “o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento”.

Abramczuk *et al* (2012, p. 172) afirmam que “proporcionar um bom resumo é duplamente importante: primeiro, demonstra o respeito pelo tempo do leitor, ajudando-o na árdua triagem do material que lhe cai em mãos; além disso, aumenta a visibilidade do trabalho para que dele podem usufruir”.

Diante dessa primeira seleção, procedeu-se à leitura flutuante dos demais resumos. Após a seleção realizada pelo critério de título, restaram 51 resumos para análise. Destes, apenas 10 resumos possuíam as três palavras-chaves conjuntamente, que passaram a fazer parte do *corpus* desta pesquisa.

4.2.4 Sínteses introdutórias realizadas por meio do mapeamento

O mapeamento constitutivo das características buscou identificar o contexto das pesquisas diante de elementos que descrevem suas peculiaridades dentro recorte temporal definido. Com efeito, observa-se a concentração das pesquisas por ano e por programa, sendo 40% nos programas de mestrado e 60% nos programas de doutorado, conforme tabela 6:

Tabela 6 - Teses e dissertações distribuídas por ano

Programa	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	%
Mestrado			1					1		1	1	40
Doutorado							1	2	1	1	1	60
Total	0	0	1	0	0	0	1	3	1	2	2	10

Fonte: Elaborado pela autora

Essa concentração acentuada no período que compreende os últimos 5 anos demonstra a atualidade do tema e das pesquisas recentes na área. No entanto, o quadro 5 mostra uma discrepância na distribuição territorial dessas pesquisas, concentrando-se nas regiões Sul e Sudeste com 40% cada sendo que a região Centro-Oeste e Nordeste figuraram com apenas 10% das pesquisas cada. A região Norte não obteve resultado.

Quadro 5 - Distribuição por regiões do País

	Instituição	Região	%
1	Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	Sul	40%
2	Universidade Católica de Pelotas	Sul	
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Sul	
4	Centro Universitário Univates	Sul	
5	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Sudeste	40%
6	Universidade Federal de Ouro Preto	Sudeste	
7	Fundação Getúlio Vargas	Sudeste	
8	Fundação Getúlio Vargas	Sudeste	
9	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Nordeste	10%
10	Universidade de Brasília	Centro-Oeste	10%
	Total	10	100%

Fonte: Elaborado pela autora

No que diz respeito à natureza jurídica, é possível observar uma distribuição semelhante entre as instituições. Em que pese o número de instituições privadas ser

superior que as instituições públicas, não houve registro dessa disparidade nas pesquisas analisadas sendo que 60% das pesquisas são de instituições privadas e 40% de instituições públicas, conforme quadro 6:

Quadro 6 - Natureza Jurídica das Instituições pesquisadas

Programas/áreas	Mestrado	Doutorado	%
Pública	2	2	40%
Privada	2	4	60%
Total	4	6	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto aos programas, Educação e Administração tiveram destaque entre os Programas de Pós-Graduação conforme quadro 7.

Quadro 7 - Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Programas/áreas	Incidência	%
Educação	3	30%
Administração	3	30%
Psicologia	1	10%
Matemática	1	10%
Ensino de ciências exatas	1	10%
Ciências Jurídicas, Econômicas e Sociais	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Assim como os programas de Pós-Graduação, as linhas de pesquisa mostraram-se multidisciplinares tendo pesquisas no campo da matemática, tecnologia da informação e educação, porém 50% das pesquisas não indicaram a linha de pesquisa ou eixo temático, conforme o quadro 8:

Quadro 8 - Total de pesquisas por linha de pesquisa e/ou eixo temático

Linha de pesquisa/eixo temático	Incidência	%
Educação Matemática	1	10%
Administração, Análise e Tecnologia de Informação	1	10%
Novas tecnologias, recursos e materiais didáticos para o ensino em Ciências Exatas	1	10%
Educação: Currículo	1	10%
Educação, Linguagem e Formação do Leitor	1	10%
Não informado	5	50%
Total	10	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Finalizando o mapeamento através das categorizações, apresenta-se os títulos e objetivos gerais das pesquisas selecionadas bem como seus autores no contexto da pesquisa da palavra-chave evasão e educação a distância. Dentre os resumos selecionados, não houve registro de pesquisa através da palavra-chave evasão e tecnologias educacionais. É possível observar, no quadro 9 abaixo, que as pesquisas analisam, de forma geral, a evasão na educação a distância mediante diversos aspectos.

Quadro 9 - Resumos relacionados à palavra chave evasão e educação a distância.

	Título	Autor	Objetivo geral
1	Educação a distância e Universidade Corporativa: um estudo sobre os sistemas de tutoria dos programas educacionais	Alessandra Zago Dahmer	Teve como objeto de estudo os sistemas de tutoria em programas educacionais a distância no contexto das Universidades Corporativas
2	As múltiplas faces da evasão na educação superior a distância: a experiência do curso de tecnologia em gestão ambiental do IFRN em dois polos de apoio presencial	Aleksandre Saraiva Dantas	Analisar a realidade dos alunos do curso de Tecnologia em Gestão ambiental oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte através da educação a distância nos polos de apoio presencial localizados nas cidades de Mossoró e Martins.
3	Autonomia para Aprendizagem na Educação a Distância: um processo de construção e desafios	Adejaldo Moreira Abadi	Analisar a relação existente entre a autonomia para aprendizagem e os resultados finais dos cursos.

4	Avaliação de um curso de licenciatura em matemática, modalidade a distância, de uma universidade pública	Maria Izabel Lage Martins Gomes	Elaborar e implementar a avaliação de um curso de licenciatura de Matemática, modalidade a distância, de uma instituição pública, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB)
5	A permanência de alunos nos cursos presenciais e a distância de administração: contribuições para a gestão acadêmica	João Augusto Ramos e Silva	Identificar as variáveis que influenciam o processo de permanência dos alunos de Administração, comparando resultados da modalidade presencial e a distância
6	Limites da EAD para a materialização do direito à educação: estudo sobre a evasão em um polo do curso de Licenciatura em Matemática a distância da Universidade Federal de Pelotas	Marley Maria Tedesco Radin	Investigar os fatores que contribuíram para a evasão de alunos na modalidade de EaD do CLMD.
7	Análise da Influência da Tecnologia sobre a Intenção de uso da Educação a distância	Fábio Nazareno Machado da Silva	Avaliar a influência das tecnologias interativas síncronas sobre a intenção de continuidade de uso da Educação a Distância
8	De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância	Wanderléa Pereira Damásio Maurício	Conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão no Curso de Pedagogia a Distância de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina, bem como compreender quais elementos podem contribuir para minimizar a evasão
9	Evasão em Cursos a Distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência	Onília Cristina de Souza de Almeida	Para objetivo geral foram delineados 5 estudos sendo no Estudo 4: analisar os motivos de desistência relatados por alunos que estudaram a distância
10	Adesão e permanência discente na educação a distância: investigação de motivos e análise de preditores Sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade	Patricia Jantsch Fiuza	Investigar os fatores de personalidade, de motivação e dados Sociodemográficos que interferem na adesão e permanência dos estudantes em cursos na modalidade de Educação a Distância

Fonte: Elaborado pela autora

O processo de mapeamento buscou demonstrar o cenário das pesquisas selecionadas bem como suas peculiaridades em relação aos elementos de suas estruturas. Essa ordenação demonstra a não linearidade do campo de pesquisa da mesma forma que sua sistematização proporciona a identificação das principais características agrupadas por categorias.

4.3 Mapeamento das tendências do tema pesquisado

Após a leitura dos resumos, buscou-se identificar a abordagem de pesquisa, o encaminhamento metodológico e a forma de análise dos dados.

4.3.1 Abordagem de Pesquisa

Na análise da abordagem metodológica, 5 resumos não apresentaram o tipo de abordagem adotada, ou seja, 50% conforme dados da tabela 7. As pesquisas quali-quantitativa foram registradas em 3 pesquisas, resultando em 30%. Para Fillos *et al* (2012, p. 5), a pesquisa quali-quantitativa “[...] representa a combinação das duas modalidades. Requer, portanto, o uso de recursos e técnicas estatísticas, porém não abdica da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significado aos dados”.

Na sequência o a pesquisa qualitativa registrou 20% das pesquisas analisadas. É possível observar que as pesquisas na área de humanas a tendência é a adoção de pesquisas de abordagem qualitativa considerando a área de pesquisa e o público de análise. Na abordagem qualitativa:

[...] o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Assim sendo, a interpretação, a consideração do pesquisador como principal instrumento de investigação e a necessidade do pesquisador de estar em contato direto e prolongado com o campo, para captar significados dos comportamentos observados, revelam-se como características da pesquisa qualitativa (TERENCE; FILHO, 2006, Apud ALVES, 1991; GOLDENBERG, 1999; NEVES, 1996; PATTON, 2002)

Tabela 7- Identificação da abordagem de pesquisa

Abordagem	Número de pesquisas	%
Pesquisa qualitativa	2	20%
Pesquisa quantitativa	0	0
Pesquisa quali-quantitativa	3	30%
Não identificado	5	50%
Total	10	100%

Fonte: Elaborado pela autora

Os tipos de pesquisa compuseram um panorama bastante diversificado, porém novamente com um registro de 50% sem a identificação do tipo adotado. Na tabela 8 pode-se observar que a pesquisa exploratória foi a mais utilizada. Houve o registro de pesquisas que identificaram mais de um tipo de pesquisa, como por exemplo “pesquisa exploratória em um estudo de caso”. Nestes casos ambas foram listadas no quadro abaixo.

Tabela 8 - Tipos de pesquisa

Pesquisa	Pesquisa exploratória	Pesquisa descritiva	Estudo de caso	Não identificado
1				x
2				x
3	x		x	
4				x
5		x		
6	x			
7				x
8			x	
9	x	x	x	
10				x
Total	3	2	3	5

Fonte: Elaborado pela autora

4.3.2 Encaminhamento Metodológico

No que tange aos instrumentos de coleta de dados adotados, o questionário é amplamente empregado. Duas pesquisas utilizaram entrevista e questionário. Uma pesquisa utilizou o questionário e a análise documental. Uma pesquisa utilizou a entrevista, o questionário e a análise documental. Uma pesquisa utilizou a entrevista e a análise documental. Uma pesquisa utilizou o questionário, a análise documental e a observação participante e 4 pesquisas utilizaram-se apenas do questionário, conforme tabela 9:

Tabela 9 - Instrumentos de coleta de dados

Pesquisa	Entrevista	Questionário	Análise documental	Observação Participante
1	x	x		
2		x	x	x
3		x		
4	x	x		
5	x	x	x	
6		x		
7		x		
8	x		x	
9		x	x	
10		x		
Total	4	9	4	1

Fonte: Elaborado pela autora

No que diz respeito aos sujeitos das pesquisas, uma pesquisa avaliou os tutores, os alunos, os coordenadores e o corpo docente. Uma pesquisa avaliou os tutores, os alunos evadidos, os coordenadores e o corpo docente. Uma pesquisa avaliou os tutores e os alunos evadidos. Uma pesquisa avaliou apenas os tutores, duas pesquisas avaliaram os alunos evadidos. Duas pesquisas não identificaram o público alvo e duas pesquisas apresentaram público externo sem classificação específica, conforme a tabela 10.

Tabela 10 - Público alvo das pesquisas

Pesquisa	Tutores	Alunos evadidos	Alunos	Coordenadores	Corpo docente	Não identificado	Outros
1	x						
2		x					
3	x	x					
4	x		x	x	x		
5						x	

6							x
7		x					
8	x	x		x	x		
9						x	
10							x
Total	4	4	1	2	2	2	2

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise das palavras-chave, educação a distância esteve presente em todas as pesquisas resultando em 33% do total de palavras apresentadas. Já o termo evasão apareceu em 6 das 10 pesquisas, totalizado 20% do total de palavras-chave. A palavra-chave permanência pode ter equivalência quando empregada como oposto de evasão. Neste sentido, pode-se utilizar, por exemplo, fatores para a evasão ou fatores para a permanência. Importante salientar que a palavra-chave Tecnologias Educacionais não apareceu em nenhuma das pesquisas, sendo registrado palavras similares, como “tecnologias interativas síncronas”, conforme demonstrado no quadro 10:

Quadro 10 - Incidência de palavras-chave

Palavra	Frequência	%
Educação a distância	10	33,0%
Evasão	6	20%
Permanência	2	6,6%
Motivação	2	6,6%
Autonomia	1	1,3%
Intenção de Continuidade de uso da EaD	1	1,3%
Adaptação Metodológica	1	1,3%
Tecnologias Interativas Síncronas	1	1,3%
Educação Superior	1	1,3%
Política Social	1	1,3%

Curso de Pedagogia	1	1,3%
Educação Corporativa	1	1,3%
Tecnologia da Informação e Comunicação	1	1,3%
Sistemas de tutoria	1	1,3%
Currículo	1	1,3%
Curso de Licenciatura em Matemática	1	1,3%
Avaliação de Curso	1	1,3%
Retenção	1	1,3%
Modalidades Educacionais	1	1,3%
Administração	1	1,3%
Educação Presencial	1	1,3%
Gestão Acadêmica	1	1,3%
Adesão	1	1,3%
Preditores	1	1,3%
Percepções	1	1,3%
Dificuldades	1	1,3%
Comportamentos e Atitudes de Alunos em Relação a Cursos a Distância	1	1,3%
Fatores influenciadores da evasão	1	1,3%
Aprendizagem na educação a distância	1	1,3%
Autonomia para aprendizagem	1	1,3%
Total		100%

Fonte: Elaborado pela autora

4.3.3 Análise de Dados

Um dado importante e preocupante diz respeito ao tipo de análise dos dados coletados nas pesquisas. Do total, 60% não descreveram a técnica de análise no resumo, não sendo possível, desse modo, inferir a tendência adotada. Das pesquisas que indicaram, duas adotaram a estatística, uma fez análise por relatórios e uma fez análise textual, conforme tabela 11:

Tabela 11 - Técnica de análise de dados

Pesquisa	Relatórios	Estatísticas	Análise textual	Não identificado
1				x
2				x
3	x			
4				x
5				x
6		x		
7		x		
8				x
9			x	
10				x
Total	1	2	1	6

Fonte: Elaborado pela autora

Na tabela observa-se que uma pesquisa utilizou a análise através de relatórios, duas pesquisas utilizaram dados estatísticos e uma pesquisa fez análise textual. Dentre àquelas que indicaram a técnica utilizada, é possível observar uma pluralidade de opções, culminando na viabilidade de utilização dessas técnicas de forma individualizada ou combinada.

CAPÍTULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa de mapeamento do tipo estado da arte buscou responder o que apontam as pesquisas em relação às tecnologias educacionais na evasão da educação a distância. Constatou-se, preliminarmente, importante lacuna no campo das pesquisas no tocante às tecnologias educacionais tendo em vista que a pesquisa realizada no banco de dados IBICT não identificou nenhuma pesquisa com esse objeto de análise. No campo da evasão na educação a distância, as pesquisas apontam diversas variáveis no que diz respeito às razões e/ou motivos da evasão.

A evasão na educação a distância tem sido abordada como a principal preocupação das instituições que ofertam cursos nessa modalidade. Os elementos que compõe os dados da evasão demonstram que as causas estão relacionadas à diversos fatores relacionados à instituição através de sua estrutura administrativa, tecnológica e docente e ao aluno pela sua inabilidade tecnológica e fatores supervenientes relativos à sua vida pessoal, profissional e financeira. As variáveis neste campo são diversas e podem manifestar-se conjuntamente.

A pesquisa realizada permite apontar que a evasão na educação a distância tem sido objeto de preocupação na última década culminando em investigações importantes para a observação e análise deste fenômeno, no entanto, é possível constatar que embora as pesquisas tenham crescido nos últimos anos, ainda são insuficientes para apontar mecanismos de enfrentamento deste fenômeno.

Importante registrar que nos resumos analisados não foram observadas propostas para a criação ou desenvolvimento de mecanismos ou estratégias para a prevenção ou enfrentamento da evasão. É digno de preocupação verificar que há pesquisas que tem como objetivo o diagnóstico, porém não há registro dos das ações realizadas no sentido de reduzir os índices de evasão.

No que diz respeito ao encaminhamento metodológico, verificou-se que os resumos não apresentam os elementos constitutivos necessários para a obtenção de todo o contexto de pesquisa. Embora a NBR 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas estabeleça os elementos que devem compor o resumo, boa parte deles não cumpre com a referida norma trazendo apenas alguns dos requisitos. Neste aspecto, as pesquisas que tem como objetivo o mapeamento do estado da arte encontram dificuldade na análise dos resumos no sentido de ser item fundamental para o progresso e êxito da pesquisa.

Considerando o panorama de crescimento da educação a distância na última década e a possibilidade da continuidade dessa expansão, é necessário avaliar a importância das tecnologias no processo de evasão da EaD. Está havendo formação docente para o uso das tecnologias? Eles estão capacitados para a utilização desses recursos nos ambientes educacionais virtuais? A infraestrutura tecnológica é suficiente? Atende e proporciona o atingimento dos objetivos de aprendizagem? E o aluno? Está familiarizado com as tecnologias que irá utilizar? Ele tem bons equipamentos para fazer uso das diversas mídias que compõe o curso? Qual é o seu estilo de aprendizagem? Visual, auditivo ou cinestésico? Quais recursos devo utilizar com este aluno? Quais conhecimentos ele deve ter? São perguntas que merecem respostas a fim de estabelecer o um contexto para análise do impacto tecnológico nesse processo. As pesquisas têm se voltado a analisar elementos como falta de tempo, questões financeiras, problemas profissionais, mas e as tecnologias? Onde estão os estudos dessa ferramenta que está incrustada em nossa rotina e que pode ser um dos problemas no desenvolvimento educacional do aluno?

A educação a distância hoje proporciona a milhares de estudantes a oportunidade de fazer uma faculdade, seguir uma carreira e se inserir no mercado de trabalho. Neste mundo temos cursos técnicos, tecnológicos, profissionalizantes, de extensão, de formação continuada, ou seja, o campo se expandiu e os problemas associados a ele também.

Constatou-se que houve iniciativa governamental de estudo da evasão no sentido de fornecer caminhos, porém a iniciativa não prosperou e desde então não foram localizadas novas propostas. Tanto as instituições públicas e privadas permanecem sem um importante apoio. Razão esta que fundamenta a necessidade do crescimento das pesquisas na área e a possibilidade de compartilhamento de conhecimentos a fim de reduzir esses números alarmantes.

Considerando o perfil do aluno da educação a distância, pode-se dizer que suas dificuldades são multifatoriais na consecução de seus objetivos. Ao deparar-se com as tecnologias para o progresso educacional, essa tecnologia tem que tornar-se “invisível”, ou seja, ele deve saber utilizá-la de forma que não note sua presença, não tenha dificuldades, não interrompa seu processo de aprendizagem. A partir do momento que as dificuldades surgem, barreiras são criadas e o processo de afastamento se inicia. A tecnologia deve ser uma aliada no processo de educação e não um empecilho.

Vivemos em uma geração conectada, no entanto nas classes com menor poder aquisitivo essa realidade é bem diferente. Como podemos proporcionar conhecimento tecnológico e acesso às tecnologias à essa camada da população? Como podemos ofertar tecnologias assistivas promovendo o acesso às pessoas com deficiência aos cursos de educação à distância? Afinal, estes também podem compor o público evadido.

Importante lacuna foi identificada nesta pesquisa que demonstra a necessidade estar no foco da comunidade científica. Os números da evasão apresentados registram seu crescimento ao longo dos anos desafiando a necessidade de estudos e de propostas para seu enfrentamento. Pode-se dizer que nesse processo contínuo e sem olhares atentos, todos perdem, instituição, professores, sociedade e principalmente, o aluno.

REFERÊNCIAS

ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thaís; SOUZA, Daniela Borges Lima de. **Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil**. Estudos de Psicologia, Natal, v. 15, n. 3, p. 291-298, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v15n3/a09v15n3>>. Acesso em: 20. Jan. 2016.

ABBAD, Gardênia; CARVALHO, Reata Silveira; ZERBINI, Thaís. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE-Eletrônica**, v. 5, n.2, jul-dez. 2006. Disponível em:<<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1285/1/EvasaoCurso.pdf>>. Acesso em 12. Out. 2016.

ABED, Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2013**. Curitiba: Ibpex, 2013.

ABED, Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014**. Curitiba: Ibpex, 2015.

ABRAED, **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2005**. 1. ed. -- São Paulo: Instituto Monitor, 2005.

ABRAMCZUK, Claudia; DILLY, Marcel; ENGELBERT, Ricardo; GRAEML, Alexandre Reis. Metodologia Científica: análise e reflexão sobre a eficácia dos resumos de artigos acadêmicos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 170-181, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/12662/7476>>. Acesso em 21. Out. 2016.

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de; ABBAD, Gardênia; MENESES, Pedro Paulo Murce; ZERBINI, Thaís. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 19-33, jun. 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v14n1/04.pdf>>. Acesso em 15. Out. 2016.

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; Zulatto, Rúbia Barcelos Amaral. **Educação a distância Online**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

BRASIL. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Decreto 2.494 de 10 de fevereiro de 1998. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm>. Acesso em 16 jan. 2016.

BRASIL. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União** Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 15 jan. 2016

BRASIL. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 de jun. 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em 16 jan. 2016.

BRASIL. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 15. Jan. 2016

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 15 jan. 2016.

BRITO, Glaucia da Silva. PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e tecnologias: um (re)pensar**. Curitiba: IBPEX, 2006.

COLL, Cesar; MONEREO, Carles. Educação e Aprendizagem no século XXI in **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMARELLA, Rafaela Lunardi. **Educação superior a distância: evasão discente**. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2009.

CORNELIO, Ricardo Antonio; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner; GOULART, Iris Barbosa. Educação a distância: uma análise estatística dos fatores relacionados à evasão e à permanência. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária, 15, 2015, Mar del Plata. **Anais...** Disponível em: < https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/135887/101_00024.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 28. Set. 2016.

CORREIA, Rosângela Linhares; SANTOS, José Gonçalo dos. A importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES). **Revista Aprendizagem em EAD**, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/viewFile/4399/2899>> Acesso em 12. Out. 2015

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3ª Ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FAVERO, Rute Vera Maria. FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. **CINTED-UFRGS**, v.4, n.2, 2006. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14295/8212>>. Acesso em 12. Out. 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**. Ano XXIII, n. 79, Ago./2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 07. Jun. 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**. Ano XXIII, n. 79, Ago./2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 07. Jun. 2015.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

_____. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FILLOS, Leoni Malinoski et. al. Uma discussão sobre os aspectos metodológicos das investigações em modelagem matemática do XI EPREM. In: AMPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9, 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Ensino_de_Matematica_e_ciencias/Trabalho/12_37_48_456-7148-1-PB.pdf>. Acesso em 22. Out. 2016.

FONSECA, Cleane Soares da. **A evasão escolar na Universidade Aberta do Brasil: uma análise dos cursos ofertados no polo de Cruzeiro do Sul–Acre**. 2015. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/10492>>. Acesso em: 08. Out. 2016

FREITAS, Adriano Vargas; DE LIMA PALANCH, Wagner Barbosa. Estado da Arte Como Metodologia de Trabalho Científico na Área de Educação Matemática: Possibilidades e Limitações. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 8, n. 18, 2015. Disponível em: <<http://200.129.202.50/ojs/index.php/pedmat/article/view/867/983>>. Acesso em: 17. Out. 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 16 Out. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Rodrigo Fernandes; LAUDARES, João Bosco. Estudos dos fatores de evasão escolar no curso técnico em enfermagem do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. **Trabalho e Educação**, v.25, n.1, 2016. p. 17-33, jan-abr. 2016. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/revistas/index.php//1652>>. Acesso em: 09. Out. 2016.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. Educação Educação Tecnológica. In _____ (org.). **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p.37-104.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. **Bases de dados em Ciência e Tecnologia**. Brasília: IBICT, 2016. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/Contents/Home?section=what>>. Acesso em 20. Out. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2013

_____, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2012

KUCHARSKI, Marcus Vinicius Santos; BASSO, Vitor Henrique. Estudo da evasão no curso de especialização em tecnologias, comunicação e técnicas de ensino da UAB–UTFPR. **Revista Intersaberes**, v. 11, n. 23, p. 348-365, 2016. Disponível em: < <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/1041/581>> . Acesso em: 18. Out. 2016.

LAGUARDIA, Josué; PORTELA, Margareth. Evasão na educação a distância Dropout in distance education. **Educação Temática Digital**, v. 11, n. 1, p. 349, 2009. Disponível em: < <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/929>>. Acesso em 17. Out. 2016.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções**. Disponível em: < http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf>. Acesso em: 10.Out. 2016.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: Educação a Distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007 p. 06-17-71.

MARTINS, Carolina Zavadzki; GEBRAN, Raimunda Abou. As causas da evasão discente na educação a distância na perspectiva dos tutores. In: Congresso Internacional sobre Desenvolvimento Social, 2, 2013, Iturama. **Anais...** Disponível em: < <http://www.sisgeenco.com.br/sistema/fama/anais/site2/ARQUIVOS/GT5-773-65-20131013212223.pdf>>. Acesso em 18. Out. 2016.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto (Org.) **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2012.

MATTAR, João. **Design Educacional: Educação a Distância na prática**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MAURÍCIO, Wanderléa Pereira Damásio; SCHLEMMER, Eliane. Educação a Distância: as Causas da Evasão, os não Lugares e suas Manifestações. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 11, 2014, Florianópolis. **Anais...** Disponível em: < <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/127009.pdf> >. Acesso em 12. Out. 2015

MEC. **Portaria nº 4059 de 11 de dezembro de 2004**. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 2004. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2016.

MEC. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/uab>>. Acesso em: 25 de Fev. 2016.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de. TEIXEIRA, Adriano Canabarro. A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias em rede. 2011. In: Workshop de Informática na Escola, 17, 2011, Aracaju. **Anais...** Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/1988>>. Acesso em: 19. Dez. 2015.

MILL, Daniel. A Universidade Aberta do Brasil. In LITTO, Frederic M.; Formiga, Marcos. **Educação a Distância o estado da arte, volume 2**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MOLLICA, Maria Cecília; PATUSCO Cynthia; BATISTA, Hadinei Ribeiro (Orgs.). **Sujeitos em ambientes virtuais**: Festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2015.

MOORE, Michel G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013

MORAES, Reginaldo C. **Educação a distância e ensino superior**: introdução didática a um tema polêmico. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2010.

MOREIRA, Simone de Paula Teodoro; GOMES, Celso Augusto dos Santos; SOUZA, Wanderson Gomes de. Interação e Interatividade: Importância no Processo da Formação de Professores na Modalidade de Educação A Distância. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2014, São Carlos. **Anais...** Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/viewFile/879/401>>. Acesso em 14. Out. 2015

OECD/ E. Hanushek / L. Woessmann. **Universal Basic Skills**: What Countries Stand to Gain, OECD Publishing, 2015, Paris. Disponível em: < <http://www.oecd.org/edu/universal-basic-skills-9789264234833-en.htm>>. Acesso em 23. Set. 2016.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de Oliveira. **Novas Tecnologias & universidade**: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PALANGE, Ivete; FERNANDEZ, Consuelo. **2000-2010 - Uma Odisseia da Ead no Espaço Virtual**. Editora Intersaberes, Curitiba, 2014.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Lições da Sala de Aula Virtual: As realidades do Ensino Online**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

_____. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RAYOL, Ana Claudia. Ensino-aprendizagem em plataformas virtuais. In: SILVA, Antela Carrancho (org.). **Aprendiz@gem em @mbientes virtu@is e educação a distância**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

REINO, Lucianny Raihanny Alves Cavalcante et. al. Análise das causas da evasão na educação a distância em uma Instituição Federal de Ensino Superior. 2015. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 26, 2015, Maceió. **Anais...** Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/5121/3526>>. Acesso em 14. Out. 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em < <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=237&dd2=741&dd3=&dd99=pdf>>. Acesso em 15. de Jan. 2016.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

SANDE, Iêda Carvalho; COSTA, Naidinalva Fernandes da Silva da, Qualificação docente: evasão e estratégias de prevenção. Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente. Relatório de pesquisa e investigação científica. In: CIAED - Congresso Internacional de Educação a Distância, 17, 2011, Manaus. **Anais...** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/51.pdf>>. Acesso em: 27. Set. 2016.

SEMESP - Sindicato das mantenedoras do ensino superior. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 2015. Disponível em < <http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>>. Acesso em 10. Out. 2016.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et. al. Evasão no ensino superior brasileiro. **Caderno de Pesquisa**, v.37, n.132, p.641-659, set/dez, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em: 10. Out. 2016.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; SPANHOL, Fernando José. **Design Instrucional e Construção do Conhecimento na EaD**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2012.

SILVA, Robson Santos da. **Ambientes Virtuais e Multiplataformas Online na EAD Didática e design tecnológico de cursos digitais**. São Paulo: Novatec, 2015.

TARCIA, Rita Maria Lino; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Implantação de 20% a distância nas instituições de ensino”. In: Carlini, Alda;(ORG). “**20% a distância: e agora?:** orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância”. São Paulo, Pearson Education do Brasil, p.17-26, 2010.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; FILHO, Edmundo Escrivão. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 26, 2006, Fortaleza. **Anais...** Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf>. Acesso em 21. Out. 2016.

THERRIEN, Jacques; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. Os trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em avaliação educacional**, v.15, n.30, jul.- dez. 2004. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2148>>. Acesso em 18. Jan. 2016.

TORI, Romero. **Educação sem distância:** as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

VOSGERAU, D. S. R., ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd1=12623&dd2=6571&dd3=pt_BR&dd99=pdf>. Acesso em 19. Out. 2016.

WALTER, A. M. (2006). **Variáveis preditoras de evasão em cursos a distância**. 2006. 177 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Brasília, 2006.

YAMADA, Bárbara Alessandra Gonçalves P.; MANFREDINI, Benedito Fulvio. Tecnologias de Informação Aplicadas na Escola. In ALMEIDA, N. A; YAMADA, Bárbara Alessandra Gonçalves P.; MANFREDINI, Benedito Fulvio. F. **Tecnologia na Escola:** Abordagem Pedagógica e Abordagem Técnica. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ZUFFO, Darci. **A formação de professores para o uso das tecnologias educacionais: o que apontam as teses e dissertações defendidas no Brasil no período de 2003 a 2008**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1890>. Acesso em 16. Out. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Referências das teses e dissertações analisadas na pesquisa

ABADI, Adejalmo Moreira. **Autonomia para aprendizagem na Educação a Distância: um processo de construção e desafios**. 2015. 257 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) - Centro Universitário Univates, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. Lajeado, 2014.

Almeida, Onília Cristina de Souza de. **Evasão em Cursos a Distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência**. 2007. 177 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Administração, Brasília, 2007.

DAHMER, Alessandra Zago. **Educação a Distância e Universidade Corporativa: um estudo sobre os sistemas de tutoria dos programas educacionais**. 2013. 118 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2008.

DANTAS, Aleksandre Saraiva. **As múltiplas faces da evasão na educação superior a distância: a experiência do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRN em dois polos de apoio presencial**. 2011. 168 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2011.

FIUZA, Patricia Jantsch. **Adesão e permanência discente na educação a distância: investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade**. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Porto Alegre, 2012.

GOMES, Maria Izabel Lage Martins. **Avaliação de um curso de licenciatura em matemática, modalidade a distância, de uma universidade pública**. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de Matemática, Ouro Preto, 2012.

MAURÍCIO, Wanderléa Pereira Damásio. **De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos Cursos de Pedagogia a distância**. 2015. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, 2015.

RADIN, Marley Maria Tedesco. **Limites da EAD para a materialização do direito à educação: estudo sobre a evasão em um polo do curso de Licenciatura em Matemática a distância da Universidade Federal de Pelotas**. 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Católica de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Política Social, Pelotas, 2015.

SILVA, Fábio Nazareno Machado da. **Análise da influência da tecnologia sobre a intenção de uso da educação a distância**. 2014. 114 f. Tese (Doutorado em Administração) - Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2014.

SILVA, João Augusto Ramos. **Permanência de alunos nos cursos presenciais e a distância em Administração: contribuições para a gestão acadêmica**. 2012. 275 f.

Tese (Doutorado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, 2012.

APÊNDICE 2 - Fichas catalográficas

1. Título: Educação a distância e Universidade Corporativa: um estudo sobre os sistemas de tutoria dos programas educacionais

Autor: Alessandra Zago Dahmer

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Programa: Doutorado

Ano: 2016

Localização: São Paulo – Região Sudeste

Objetivo geral: Teve como objeto de estudo os sistemas de tutoria em programas educacionais a distância no contexto das Universidades Corporativas

Palavras-chave: Educação a distância. Educação corporativa. Tecnologias da Informação e Comunicação. Sistemas de tutoria. Currículo.

Abordagem de pesquisa: não identificado

Encaminhamento metodológico: Entrevista e Questionário

Público-alvo: tutores de ead

Técnica de análise: não identificado

2. Título: As múltiplas faces da evasão na educação superior a distância: a experiência do curso de tecnologia em gestão ambiental do IFRN em dois polos de apoio presencial

Autor: Aleksandre Saraiva Dantas

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Programa: Doutorado

Ano: 2011

Localização: Rio Grande do Norte – Região Nordeste

Objetivo geral: Analisar a realidade dos alunos do curso de Tecnologia em Gestão ambiental oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte através da educação a distância nos polos de apoio presencial localizados nas cidades de Mossoró e Martins.

Palavras-chave: Percepções. Dificuldades. Motivações. Evasão. Educação a distância.

Abordagem de pesquisa: não identificado

Encaminhamento metodológico: Observação participante; análise de documentos e questionários.

Público-alvo: alunos evadidos

Técnica de análise: não identificado

3. Título: Autonomia para Aprendizagem na Educação a Distância: um processo de construção e desafios

Autor: Adejalmo Moreira Abadi

Instituição: Centro Universitário Univantes

Programa: Mestrado

Ano: 2014

Localização: Rio Grande do Sul – Região Sul

Objetivo geral: Analisar a relação existente entre a autonomia para aprendizagem e os resultados finais dos cursos.

Palavras-chave: Autonomia. Educação a distância. Aprendizagem na educação a distância. Autonomia para aprendizagem.

Abordagem de pesquisa: Pesquisa quali-quantitativa com ênfase no aspecto qualitativo de natureza exploratória delineada como estudo de caso.

Encaminhamento metodológico: questionários específicos para cada amostra.

Público-alvo: ex-alunos concluintes, ex-alunos não concluintes e ex-tutores presenciais dos cursos concluídos.

Técnica de análise: relatórios para cada grupo investigado

4. Título: Avaliação de um curso de licenciatura em matemática, modalidade a distância, de uma universidade pública

Autor: Maria Izabel Lage Martins Gomes

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Programa: Mestrado

Ano: 2012

Localização: Minas Gerais – Região Sudeste

Objetivo geral: Elaborar e implementar a avaliação de um curso de licenciatura de Matemática, modalidade a distância, de uma instituição pública, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Palavras-chave: Curso de licenciatura em matemática. Educação a distância. Avaliação de curso.

Abordagem de pesquisa: não identificado

Encaminhamento metodológico: Questionários fechados com uma questão aberta, entrevistas semiestruturadas e grupos focais

Público-alvo: corpo discente; corpo docente; corpo tutorial e coordenadores de polo de apoio presencial.

Técnica de análise: não identificado

5. Título: A permanência de alunos nos cursos presenciais e a distância de administração: contribuições para a gestão acadêmica

Autor: João Augusto Ramos e Silva

Instituição: Fundação Getúlio Vargas

Programa: Doutorado

Ano: 2012

Localização: Rio de Janeiro – Região Sudeste

Objetivo geral: Identificar as variáveis que influenciam o processo de permanência dos alunos de Administração, comparando resultados da modalidade presencial e a distância.

Palavras-chave: Permanência. Evasão. Retenção. Modalidades educacionais. Administração. Educação a distância. Educação presencial e gestão acadêmica.

Abordagem de pesquisa: descritivo de base qualitativa

Encaminhamento metodológico: Questionário; entrevista; documentos enade

Público-alvo: não identificado

Técnica de análise: não identificado

6. Título: Adesão e permanência discente na educação a distância: investigação de motivos e análise de preditores Sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade

Autor: Patricia Jantsch Fiuza

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Programa: Doutorado

Ano: 2012

Localização: Rio Grande do Sul – Região Sul

Objetivo geral: Investigar os fatores de personalidade, de motivação e dados Sociodemográficos que interferem na adesão e permanência dos estudantes em cursos na modalidade de Educação a Distância

Palavras-chave: Adesão. Permanência. Evasão. Motivação. Preditores. Educação a distância.

Abordagem de pesquisa: exploratória - quali-quantitativa / quantitativa

Encaminhamento metodológico: BFP, EMITICE e questionário sociodemográfico.

Público-alvo: homens e mulheres de 18 a 61 anos

Técnica de análise: multivariadas estatísticas

7. Título: Evasão em Cursos a Distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência

Autor: Onília Cristina de Souza de Almeida

Instituição: Universidade de Brasília

Programa: Mestrado

Ano: 2007

Localização: Brasília – Região Centro-Oeste

Objetivo geral: Para objetivo geral foram delineados 5 estudos sendo no Estudo 4: analisar os motivos de desistência relatados por alunos que estudaram a distância

Palavras-chave: Evasão. Educação a distância. Comportamentos e atitudes de alunos em relação a cursos a distância. Fatores influenciadores da evasão.

Abordagem de pesquisa: quali-quantitativa

Encaminhamento metodológico: meio eletrônico, postal e telefone

Público-alvo: 113 alunos desistentes dos cursos de especialização

Técnica de análise: análises estatísticas descritivas e inferenciais

8. Título: Limites da EAD para a materialização do direito à educação: estudo sobre a evasão em um polo do curso de Licenciatura em Matemática a distância da Universidade Federal de Pelotas

Autor: Marley Maria Tedesco Radin

Instituição: Universidade Católica de Pelotas

Programa: Mestrado

Ano: 2015

Localização: Rio Grande do Sul – Região Sul

Objetivo geral: Investigar os fatores que contribuíram para a evasão de alunos na modalidade de EaD do CLMD.

Palavras-chave: Política social. Educação superior. Educação a distância. Evasão.

Abordagem de pesquisa: estudo de caso

Encaminhamento metodológico: entrevista semiestruturada e documental

Público-alvo: coordenadores, professores, tutores e alunos

Técnica de análise: não identificado

9. Título: De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância

Autor: Wanderléa Pereira Damásio Maurício

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Programa: Doutorado

Ano: 2015

Localização: Rio Grande do Sul – Região Sul

Objetivo geral: Conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão no Curso de Pedagogia a Distância de uma universidade pública do Estado de Santa Catarina, bem como compreender quais elementos podem contribuir para minimizar a evasão.

Palavras-chave: Educação a distância. Evasão. Curso de Pedagogia.

Abordagem de pesquisa: qualitativa com abordagem exploratória e descritiva em um estudo de caso.

Encaminhamento metodológico: Pesquisa documental e questionário

Público-alvo: não identificado

Técnica de análise: análise textual discursiva conforme Moraes (2003)

10. Título: Análise da Influência da Tecnologia sobre a Intenção de uso da Educação a distância

Autor: Fábio Nazareno Machado da Silva

Instituição: Fundação Getúlio Vargas

Programa: Doutorado

Ano: 2014

Localização: São Paulo – Região Sudeste

Objetivo geral: Avaliar a influência das tecnologias interativas síncronas sobre a intenção de continuidade de uso da Educação a Distância

Palavras-chave: Educação a distância. Tecnologias interativas síncronas. Adaptação metodológica. Intenção de continuidade de uso da EaD.

Abordagem de pesquisa: não identificado

Encaminhamento metodológico: questionário

Público-alvo: 243 indivíduos das cinco regiões do País.

Técnica de análise: não identificado